



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS – TO
CURSO DE GRADUAÇÃO PEDAGOGIA**

SANDRA BORGES SOUSA

**A PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL/CRECHE E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Tocantinópolis – TO

2024

SANDRA BORGES SOUSA

**A PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL/CRECHE E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação Humanidade e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dr^a Arinalda Silva Locatelli.

Tocantinópolis – TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B732p Borges Sousa, Sandra.

A prática do estágio curricular na educação infantil/creche e suas contribuições para formação de professores / Sandra Borges Sousa. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2024.

64 f.

Monografia Graduação (Graduação - em Pedagogia) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientador: Arinaldada Silva Locatelli.

1. Estágio supervisionado. 2. Educação infantil formação docente. 3. Pedagogia.

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sandra Borges Sousa

A PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL/CRECHE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Monografia apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação Humanidade e Saúde/Tocantinópolis, do curso de Pedagogia. Foi avaliada para a obtenção do título da licenciada em Pedagogia e aprovada em sua forma final pela orientadora e pela banca examinadora.

Data de aprovação: 12/12/2024

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente
ARINALDA SILVA LOCATELLI
Data: 10/01/2025 14:12:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Arinalda Silva Locatelli - UFNT – Orientadora



Documento assinado digitalmente
MARCO AURELIO GOMES DE OLIVEIRA
Data: 13/01/2025 19:48:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marco Aurélio Gomes de Oliveira - UFNT – Examinador



Documento assinado digitalmente
JEFERSON MUNIZ ALVES GRACIOLI
Data: 13/01/2025 23:16:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jéferson Muniz Alves Gracioli - UFNT - Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria Valquíria Alves e Pedro Arruda, por sempre pensarem no meu futuro, e aos meus padrinhos, Isabel Belizário e Valdenir Moraes, pelo apoio incondicional. Vocês foram a base de tudo, e é a vocês que dedico este trabalho.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde, sabedoria e determinação para superar as adversidades e alcançar esta vitória.

Aos meus pais e padrinhos, por todo o incentivo e apoio durante o curso.

Agradeço também à universidade, à administração e ao corpo docente, especialmente à minha orientadora, pela parceria, incentivo e paciência.

E a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para minha formação, deixo meus sinceros agradecimentos.

“Faça o teu melhor na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores para fazer melhor ainda!”

(Mario Sergio Cortella)

RESUMO

A contribuição do Estágio na Educação Infantil (creche), forma-se no presente dando visibilidade para a construção de uma nova visão, tendo a Educação Infantil um espaço de pesquisa e conhecimento do universo infantil. Possibilitando a interação e aproximação com a realidade profissional. O objetivo principal desta pesquisa foi refletir sobre a importância do estágio supervisionado na educação infantil (creche), buscando compreender como ele contribui na formação profissional do acadêmico durante o curso de pedagogia. Como percurso metodológico adotou-se uma pesquisa com abordagens qualitativa, bibliográfica e documental tendo como amostra 15 acadêmicos, atendendo a três critérios: que ainda não realizaram o estágio, que estão realizando e que já realizaram o estágio supervisionado na educação infantil (creche). Constatou-se a partir das respostas dos participantes que o estágio supervisionado é compreendido como um momento de grande aprendizado acerca da prática pedagógica. Sendo visto como um momento ímpar de associar a teoria com a prática adquirida ao longo da formação. Porém, nem todos se sentem preparados para realizar o estágio, tendo como dificuldades timidez e apresentar conteúdos de forma didática ou articular teoria e prática. Portanto, deve-se considerar o estágio como um momento de ensino aprendizagem, possibilitando habilidade de pesquisa no ambiente escolar e conhecimento relacionado com a teoria e a prática.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Formação Docente. Pedagogia.

ABSTRACT

The contribution of the Internship in Early Childhood Education (daycare) is formed in the present, giving visibility to the construction of a new vision, with Early Childhood Education as a space for research and knowledge of the children's universe. Enabling interaction and approximation with the professional reality. The main objective of this research was to reflect on the importance of the supervised internship in early childhood education (daycare), seeking to understand how it contributes to the professional training of the student during the pedagogy course. As a methodological path, a research with qualitative, bibliographic and documentary approaches was adopted, with a sample of 15 students, meeting three criteria: who have not yet completed the internship, who are carrying out and who have already carried out the supervised internship in early childhood education (daycare). It was found from the participants' answers that the supervised internship is understood as a moment of great learning about pedagogical practice. It is seen as a unique moment to associate theory with the practice acquired throughout training. However, not everyone feels prepared to carry out the internship, having as difficulties shyness and presenting content in a didactic way or articulating theory and practice. Therefore, the internship should be considered as a teaching-learning moment, enabling research skills in the school environment and knowledge related to theory and practice.

Keywords: Supervised Internship. Early Childhood Education. Teacher Training. Pedagogy.

LISTA DE SIGLAS

CNE/ CEB	Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica
CNE/ CES	Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior
CEHS	Centro de Educação, Humanidade e Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UFNT	Universidade Federal Do Norte Do Tocantins
SIBi	Sistema de Bibliotecas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFT	Universidade Federal do Tocantins
PPC	Projeto Político de Curso
TECLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: TEORIA X PRÁTICA	19
3. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: o que os documentos legais indicam?.....	25
4. O QUE OS DISCENTES DIZEM SOBRE O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	32
4.1 Percurso empírico.....	33
4.2 Resultados e discussões.....	34
5. CONCLUSÕES.....	48
6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	51
APÊNDICES.....	53

1. INTRODUÇÃO

Com embasamento teórico das autoras Pimenta e Lima (2017) falar sobre a concepção do estágio na educação infantil, especialmente em creches, é crucial porque oferece oportunidades práticas para futuros professores desenvolverem habilidades pedagógicas, compreenderem as particularidades do público infantil e aplicarem metodologias com fundamentos nas teorias aprendidas em sala de aula. Essa experiência contribui significativamente para a formação de professores, promovendo uma integração entre teoria e prática, além de sensibilizá-los para a importância da primeira infância no desenvolvimento educacional e socioemocional das crianças.

O estágio proporciona uma oportunidade única para os acadêmicos entenderem a dinâmica da sala de aula e a realidade dos alunos. Diante disso, surgiram-me algumas reflexões, como: “quais eram as minhas expectativas para o estágio?”, “quais foram as minhas percepções durante o estágio?”, “e como é minha percepção hoje sobre o estágio supervisionado na educação infantil/creche?”.

Com base nos questionamentos acima, falar sobre a importância do estágio na educação infantil/creche, é falar das experiências teórico-práticas que nos dá a oportunidade de relacionar os conhecimentos adquiridos na Universidade com a realidade das escolas de educação básica. É, de um lado, observar e aprender como os professores experientes utilizam estratégias, métodos e abordagens nas aulas. E de outro, compreender a infância, observando melhor as características do desenvolvimento infantil e as necessidades de cada criança.

Reconhecer a importância do estágio na formação de professores da educação infantil representa um percurso para desenvolver uma perspectiva diferenciada. Isso implica perceber a Educação Infantil e, no caso aqui específico a creche, como ambientes propícios à produção de pesquisa e compreensão dos universos infantis. O estágio não deve ser apenas visto como a parte prática do curso ou da formação do estudante, mas sim, como um momento formativo que possibilita uma interação mais próxima com a realidade profissional, promovendo uma melhoria na compreensão dessa realidade.

Sendo assim, o estágio nos trouxe uma nova percepção, oportunizando conhecer melhor uma sala de aula e a realidade do aluno. Baseando-se nas autoras Pimenta e Lima (2017), a pesquisa no estágio serve como uma estratégia, método e

oportunidade de formação para o estagiário em sua preparação como futuro professor. Além disso, pode ser uma oportunidade de desenvolvimento e formação para os professores da escola, através da interação com os estagiários. Permitindo, assim, que o estágio adquira a natureza de uma atividade de pesquisa, respaldada por uma análise dos diversos enfoques históricos que se recebe nos cursos de formação de Pedagogia.

Com isso, a escolha do lócus da pesquisa ser a creche foi definida através da identificação com a faixa etária e com as necessidades mais específicas de cuidado com as crianças, relacionadas a higiene pessoal, alimentação, sono e atividades recreativas.

Dessa forma, o estágio na formação dos professores da educação infantil, com foco na creche, foi um caminho para a construção de um novo olhar a respeito do trabalho docente, entendendo este ambiente como espaço de pesquisa e conhecimento do universo da criança.

Visando conhecer outros trabalhos de graduação que abordam essa temática ou temas semelhantes realizamos um levantamento no Sistema de Biblioteca digital (SIBi) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), tendo como objetivo compreender o pensamento e a realidade de outros acadêmicos que passaram pela mesma experiência de estágio da educação infantil na creche.

Para uma compreensão mais abrangente, exploraremos as definições existentes nesses trabalhos, aprofundando os conhecimentos sobre o estágio na educação infantil, especialmente nas creches. Para facilitar, conduziremos essa investigação utilizando como descritores os termos: “estágio, educação infantil e creche” obtendo um resultado total de 321 trabalhos, dos quais selecionamos 32 realizados por acadêmicos do curso de Pedagogia do Campus de Tocantinópolis. Desses, apenas 3 apresentam convergências com esta temática.

A análise das discussões, foi elaborado um quadro contendo os 3 trabalhos que estão em consonância com o tema da pesquisa, organizada com os seguintes itens: data de defesa, título e autor.

Quadro 1 - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pedagogia – (2022/2024)			
N	DATA	TÍTULO	AUTOR
1	2022	<u>A concepção de professoras da educação infantil sobre o desenvolvimento de crianças</u>	<u>Marly Fernandes de Sousa</u>

		<u>de 4 anos de idade em uma escola de Tocantinópolis - TO</u>	
2	2022	<u>Representações de professores homens na Educação Infantil: reflexões a partir dos filmes um tira no jardim de infância</u>	<u>Denilson Brito Dos Santos</u>
3	2024	<u>Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Tocantinópolis - TO</u>	<u>Erisvaldo Alves Ferreira</u>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os trabalhos apresentados na tabela possuem convergência esta pesquisa, explorando uma diversidade de temas no campo da educação, especialmente voltados para a Educação Infantil e gênero. Os autores basearam-se em pesquisas bibliográficas e de campo, oferecendo reflexões e sugestões sobre como lidar com diferentes concepções no ambiente escolar.

Sousa (2022), assim como neste trabalho, aborda aspectos fundamentais para a atuação docente na Educação Infantil, com ênfase na prática pedagógica durante o estágio, demonstrando como as vivências contribuem para a formação de futuros professores. Enquanto, esta pesquisa se aprofunda na percepção dos professores em exercício sobre o desenvolvimento de crianças pequenas, focando diretamente em suas práticas e concepções pedagógicas. Ambos convergem na preocupação com a qualificação docente e na melhoria do trabalho educativo na primeira infância.

Os trabalhos de Santos (2022) e Ferreira (2024) tratam explicitamente da questão de gênero na Educação Infantil. Além de abordar a prática docente, eles questionam estereótipos sociais e refletem sobre o papel dos homens nesse contexto. Essa temática também dialoga com a minha pesquisa, visto que durante a pesquisa de campo um dos participantes era um estudante do sexo masculino que havia realizado estágio na creche, enriquecendo a análise sobre gênero e prática docente na Educação Infantil.

Os demais trabalhos, embora não apresentem correspondência direta com o meu tema, foram mencionados como apêndice ao final do estudo. Muitos deles exploram a importância do lúdico e das brincadeiras na Educação Infantil, como os trabalhos de Nazário (2020), Anjos (2021), Costa (2019) e Silva (2019). Esses estudos ressaltam o papel das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil e a

aprendizagem, mostrando uma tendência de valorização das práticas interativas e criativas na pedagogia.

Questões de gênero são exploradas nos trabalhos de Ribeiro (2021), Ferreira (2024), e Santos (2022), abordando a feminização do magistério e a presença de homens na Educação Infantil. Esses estudos problematizam os estereótipos de gênero no ambiente escolar, com ênfase na participação masculina em um campo tradicionalmente dominado por mulheres.

Ademais, a temática da COVID-19 é um tema central em vários TCCs, como o de Guimarães (2022), Almeida (2022), e Silva (2023), que discutem os desafios do planejamento pedagógico e do estágio supervisionado em tempos de pandemia. Esses trabalhos refletem sobre as mudanças e adaptações no ensino, destacando as dificuldades enfrentadas pelos educadores e alunos.

A avaliação na Educação Infantil também é um tema relevante, discutido por Ferré (2019), Marinho (2019), e Freitas (2021). Esses estudos abordam como a avaliação contribui para o desenvolvimento das crianças e como pode ser utilizada de forma inclusiva, especialmente no contexto da Educação Especial. Outrossim, tem-se o trabalho de Oliveira (2018) que explora a relação entre tecnologia e educação infantil, destacando como as ferramentas tecnológicas podem mediar a aprendizagem das crianças, especialmente em um mundo cada vez mais digital.

A formação continuada e as trajetórias formativas dos professores são exploradas por Zilma (2022), Carneiro (2020) e Oliveira (2018). Esses trabalhos destacam a importância da formação docente para a melhoria das práticas pedagógicas, reforçando a necessidade de capacitação constante para lidar com os desafios da sala de aula.

No que tange aos temas ligados à inclusão, como a educação de surdos e o ensino de crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), temos os trabalhos de Santos (2019) e Silva (2020). Esses trazem à tona a importância de métodos pedagógicos específicos para atender às necessidades de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Há também uma abordagem intercultural no trabalho de Apinagé (2022) e Silva (2023), que exploram as práticas de ensino e aprendizagem das culturas indígenas, como os Panhí/Apinajé, e sua relevância para a educação formal e não formal. Esse

foco destaca a valorização da diversidade cultural e do conhecimento tradicional na formação de crianças e jovens.

Martins (2020) traz a relação entre práticas corporais, meio ambiente e educação infantil, destacando como essas temáticas podem ser integradas de forma pedagógica para promover uma educação ambiental desde os primeiros anos escolares.

A importância da arte na educação também é um tema relevante, como abordado nos trabalhos de Freitas (2021), Viana (2016), e Brito (2024). Esses estudos mostram como a arte pode ser uma ferramenta pedagógica poderosa para a expressão criativa e o desenvolvimento cognitivo.

Essa diversidade temática dos TCCs mostram um foco significativo na Educação Infantil, com especial ênfase no lúdico, avaliação, gênero e as implicações da pandemia no ensino. A inclusão, a interculturalidade e a formação continuada de professores são outros temas importantes que refletem as demandas contemporâneas da educação em Tocantinópolis, abordando os desafios e perspectivas desse contexto educacional.

Todavia, o que diferencia este trabalho dos demais é que esta pesquisa busca explorar a conexão entre a vivência prática em creches e seu impacto direto na formação de professores. Destacam-se como essas experiências podem afetar emocional e profissionalmente os futuros educadores, levando-os a questionar: “eu realmente quero seguir esse caminho?”

Com isso, escolher "A Prática do Estágio Curricular na Educação Infantil/Creche e suas Contribuições para a Formação de Professores" como tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi resultado de uma profunda reflexão pessoal sobre a importância do estágio supervisionado na formação dos futuros educadores. Embora tenha passado por estágios em diferentes espaços escolares, cada um com suas realidades e desafios únicos, a creche se destacou de maneira especial em minha formação.

Na creche, há um desafio adicional: a falta de um conteúdo claro ou, mais precisamente, especificado para ser ensinado. Os conteúdos estão vinculados ao processo de cuidar e educar, o que demanda do estagiário estudos e pesquisas para planejar o que será desenvolvido com os bebês.

Apesar do cansaço físico e psicológico que às vezes sentia, as crianças tinham uma capacidade incrível de me recarregar emocionalmente, permitindo que eu concluísse o dia com satisfação. Essa experiência contrastou com os outros estágios, onde o cansaço frequentemente me levava a querer desistir, chorar, e me sentir incapaz. Isso me levou a questionar profundamente o que realmente queria para minha carreira e em que ambiente desejava atuar, especialmente considerando a ampla gama de oportunidades que a pedagogia oferece.

Entre todos os lugares, a creche se tornou meu favorito, o espaço onde me vejo educando, cuidando e amando as crianças com total dedicação. Sei que nunca negligenciarei a educação dessas crianças simplesmente para cumprir a carga horária ou "fingir ser professora". Aprendi que as vivências diretas com as crianças na educação infantil trazem um nível de entendimento e sensibilidade que vai além do que se aprende em sala de aula. Durante o estágio, participei ativamente do desenvolvimento das crianças, o que me fez refletir sobre a complexidade e a responsabilidade envolvidas na formação dos professores que atuarão nessa fase tão crucial da vida escolar.

Durante toda a escrita do projeto de pesquisa eu me perguntava: “qual seria o significado de escrever algo sobre alguma coisa que realmente não me faz sentido?”. Então, essa experiência prática não só confirmou minha escolha pelo curso de Pedagogia, como me fez querer escrever sobre ela, reforçando a importância da educação infantil como base para toda a trajetória educacional de uma criança.

Assim, compreendi que a educação infantil é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, e que, como educadora, terei um papel significativo na vida das crianças. A formação adequada, baseada em experiências práticas como as proporcionadas pelo estágio, é essencial para desempenhar esse papel com excelência. Escrever sobre esse tema, portanto, é uma forma de valorizar e compartilhar a importância dessas vivências na formação de futuros professores, especialmente no espaço da creche, onde a base da educação escolar de uma criança é estabelecida.

Fundamentada no contexto acima descrito, delineamos como objetivo geral dessa pesquisa, refletir sobre a importância do estágio supervisionado na educação infantil da creche, buscando compreender como ele contribui na formação profissional do acadêmico durante o curso de pedagogia. E de forma específica, objetivamos:

- Compreender a unidade teoria e prática na realização do estágio supervisionado;
- Argumentar sobre a importância do estágio supervisionado na educação infantil da creche como elemento fundamental para a formação de professores;
- Analisar como se desenvolve a prática do estágio supervisionado na educação infantil da creche do Centro de Educação, Humanidade e Saúde (CEHS), tendo como base o depoimento de alguns acadêmicos do curso de pedagogia.

Para alcançar os objetivos elencados adotou-se como estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica, documental e empírica, caracterizada por investigações que envolvem a leitura e fichamento da literatura especializada na temática em questão, tais quais: o estudo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia, o Manual do Estágio do Curso de Pedagogia e outros documentos que organizam o estágio obrigatório para o referido curso, bem como a coleta e análise de dados junto aos discentes do curso de Pedagogia da UFNT.

Na coleta de dados foi utilizado um questionário *online*, por meio do *google forms*, que foi escolhido, principalmente, por oferecer facilidade e agilidade aos alunos participantes. No questionário virtual, foi inserido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), composto por uma página de esclarecimento sobre a pesquisa, além da solicitação de autorização para o uso dos dados dos participantes.

Foram elaborados três questionários contendo perguntas abertas e fechadas sobre o primeiro estágio do curso, ou seja, Estágio na Educação Infantil: creche e pré-escola, e que foram aplicados a 15 alunos, distribuídos da seguinte forma: 04 que ainda irão fazer o estágio, 05 que estão fazendo o estágio e 06 que já concluíram, sendo eles do 2º, 5º e 9º período do curso de pedagogia. Dividir o grupo dessa forma permitiu uma análise mais detalhada e precisa das diferentes etapas do estágio e da formação acadêmica.

Ao separar os alunos em três grupos — aqueles que ainda vão estagiar, os que estão estagiando e os que já concluíram — pode-se observar como as percepções e necessidades evoluem ao longo do tempo. Isso ajuda a identificar lacunas no conhecimento dos que ainda vão estagiar, captar desafios enfrentados por quem está no estágio e obter *feedback* construtivo dos que já terminaram. Além disso, considerar os períodos do curso (2º, 5º, 9º) é relevante, pois alunos em diferentes momentos da

formação têm níveis distintos de experiência e podem oferecer perspectivas complementares sobre o estágio, enriquecendo a análise.

Os questionários foram implementados e transferidos para a plataforma *online* do *Google Forms*. Para a análise dos dados, também foi utilizada essa mesma plataforma, com os resultados apresentados conforme o percentual e tipo de respostas de cada participante, organizados nas categorias definidas nos questionários. Na análise dos dados buscou-se avaliar as respostas individualmente e comparativamente por categorias, fundamentando-nos nas obras de autores que discutem o tema, como: Pimenta e Lima (2017) e Kramer (2005).

Estruturalmente o trabalho está organizado em três seções. A primeira discute o entendimento de teoria e prática com base em referências bibliográficas sobre o contexto da formação profissional, discutindo como esses aspectos se complementam e são essenciais para a formação integral de futuros professores.

A segunda trata da importância do estágio supervisionado para a formação de professores, destacando seu papel fundamental para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas fundamentada pela legislação específica que rege o estágio supervisionado como complemento importante no processo de ensino-aprendizagem.

Na terceira seção expõe o processo metodológico desta pesquisa, abrangendo o tipo de pesquisa, o objetivo do estudo, as técnicas utilizadas, bem como os procedimentos de coleta e análise de dados. Além disso, são apresentados os resultados obtidos a partir da pesquisa de campo realizada com os acadêmicos do curso de Pedagogia da UFNT, Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: TEORIA X PRÁTICA

Esta seção discutirá sobre a oportunidade que o estágio oferece aos alunos de compreender a unidade entre teoria e prática em situações reais. O estágio ajudará a entender como a teoria se transforma em prática e como pode ser ajustada para resolver problemas concretos. Teoria e prática durante o estágio permitem aos acadêmicos desenvolverem habilidades práticas e competências essenciais para o desempenho das funções de uma sala de aula.

Os estagiários podem avaliar o que funciona e o que não funciona em sua prática e refletir sobre suas experiências. Dessa maneira, a discussão sobre o estágio, a teoria e a prática podem identificar áreas que os alunos necessitam de mais suporte. Isso ajuda a ajustar o ensino e a supervisão durante o estágio para alinhar melhor a teoria com as necessidades práticas. Portanto, a reflexão sobre teoria-prática no estágio supervisionado é fundamental para que os estagiários possam ter conhecimentos teóricos, aplicá-los de forma eficaz e adaptá-los às demandas do mundo real.

Destarte, refletir sobre a prática de estágio supervisionado na educação infantil, especialmente na creche, implica concretamente na criação de novas perspectivas e propostas para aprimorar os cursos de formação de futuros professores. O estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação pessoal e profissional dos acadêmicos, proporcionando uma riqueza de saberes sobre o exercício docente como todo. É um momento de vivenciar diversas situações que compõem o universo escolar. Mas afinal, qual é a importância desse estágio para a formação de futuros professores?

Durante o estágio, é vital que os estagiários assumam a função de professores, procurando metodologias ou projetos de intervenção que busquem explorar e ampliar o conhecimento de seus alunos. Essa experiência é essencial para a formação profissional, oportunizando a integração ao ambiente em que atuarão futuramente, e, assim, unificar teoria e prática com base nos conhecimentos adquiridos no ambiente profissional e acadêmico. O estágio supervisionado transcende uma grande atividade formal, pois se configura como um verdadeiro processo de aprendizado, sendo um meio de adquirir e gerar novos conhecimentos.

Nas ideias apresentadas por Pimenta e Lima (2017) em “Estágio e Docência”, o estágio é compreendido como uma parte fundamental da formação profissional, especialmente para os acadêmicos que estão se preparando para se tornarem educadores. A integração entre teoria e prática é essencial para uma formação profissional, visto que a teoria fundamenta a prática, que, por sua vez, requer um suporte teórico para orientá-la diante da diversidade de situações no cotidiano escolar.

As autoras propõem que os fundamentos teóricos e práticos do estágio ofereçam um espaço de diálogo e aprendizado, visando superar os desafios recorrentes à prática docente. A partir disso, os educadores em formação podem

construir meios para conduzir a educação de maneira a obter resultados positivos na aprendizagem dos alunos.

Pimenta e Lima (2017) identificam três perspectivas a serem desenvolvidas durante o estágio: a prática como imitação de modelos, a prática como instrumentalização técnica, o estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio. A primeira perspectiva liga-se ao ensino tradicional, que se baseia na imitação de modelos estabelecidos, na repetição de métodos e abordagens docentes que foram passadas de geração em geração, sem considerar as mudanças históricas e sociais que afetam a realidade escolar e os alunos.

Nessa concepção, o conhecimento tradicional, considerado como fixo e absoluto, é suficiente para resolver todos os problemas em sala de aula. Ou seja, quando os estagiários adotam essa visão rígida, muitas vezes acabam sugerindo soluções para os professores sem realmente compreender as complexas dinâmicas da sala de aula.

Por outro lado, compreendemos que os conhecimentos devem ser construídos de maneira contínua, a partir da combinação entre teorias já conhecidas e novas observações feitas no ambiente escolar. Isso implica adotar uma postura investigativa, na qual o estagiário irá valorizar a descoberta e a adaptação às realidades específicas de cada sala de aula, reconhecendo que cada contexto é único e pode exigir soluções personalizadas.

Na concepção tradicional, atribui-se que o ensino e os alunos são estáveis, ou seja, que a maneira de ensinar e o perfil dos estudantes não mudam ao longo do tempo. A escola, seguindo essa lógica, teria o papel de ensinar conforme as tradições estabelecidas, sem levar em conta as transformações na sociedade, como a democratização do acesso à educação, que trouxe para a escola alunos com diferentes origens sociais e culturais. Considerando a prática como a repetição de padrões durante o estágio, Pimenta e Lima (2017) dizem que:

O estágio, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em uma aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamental teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e esperam-se do estagiário a elaboração e execução de aulas modelo. (Pimenta e Lima, 2017, p.29)

Embora o uso de técnicas seja fundamental, não é suficiente para resolver todos os problemas que surgem na prática profissional. Quando Pimenta e Lima (2017, p. 28) mencionam que “o exercício de qualquer profissão é técnico”, elas reconhecem que todos os profissionais precisam desenvolver habilidades específicas para operar os instrumentos e realizar as ações necessárias em suas áreas. No entanto, elas afirmam que essas habilidades técnicas, por si só, não são suficientes para enfrentar a complexidade das situações que surgem na profissão do professor.

Em vista disto, ao valorizar práticas e instrumentos tradicionais sem os questionar, a escola acaba por reduzir seu papel a simplesmente “ensinar” de maneira mecânica. Conseqüentemente, se os alunos não aprendem, a responsabilidade é colocada sobre eles, suas famílias ou suas culturas, em vez de se considerar que talvez a escola precise adaptar suas práticas e reconhecer as novas realidades sociais e educacionais.

Segundo Pimenta e Lima (2017), o estágio representa uma atividade prática e teórica, inserida numa compreensão filosófica e sociológica em que a noção de ação está sempre vinculada a objetivos, finalidades e meios. Isso implica a necessidade de consciência por parte dos sujeitos em relação a essas escolhas, pressupondo certo saber e conhecimento. Desse modo, toda ação ou prática tem como base uma teoria, mesmo que, frequentemente, o sujeito da ação não esteja conscientemente ciente disso.

Dada a relevância da prática na formação profissional, reconhece-se igualmente a necessidade de uma teoria sólida que a sustente de maneira significativa. Assim, refletir sobre a formação de professores e o papel do estágio nesse processo é, sem dúvida, uma tarefa desafiadora. Um profissional competente não é moldado exclusivamente por teorias, mas principalmente pela integração com a prática, através da ação/reflexão, do diálogo e da intervenção. Nesse sentido Pimenta e Lima (2017) dizem que:

O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre. (Pimenta e Lima, 2017, p.92)

O professor pode se limitar ao “prático”, ou seja, apenas aplicar rotinas e técnicas sem a necessidade de dominar o conhecimento teórico prático mais profundo, contudo essa redução à técnica ignora a complexidade das situações e a importância do conhecimento científico na compreensão do dia a dia de uma sala de aula.

Já a pesquisa como uma estratégia educativa e formativa não é apenas uma ferramenta para coletar dados, mas como um método essencial para a formação de futuros professores. Pimenta e Lima (2017) afirmam que o estágio, nesse contexto, não é apenas um período de aplicação de conhecimentos adquiridos, mas um espaço de investigação ativa, onde o estagiário adota uma postura de pesquisador.

Assim, ao incorporar a pesquisa no estágio, os estagiários podem desenvolver habilidades investigativas, que lhes permitem não só compreender, mas também questionar e problematizar as situações que encontram no ambiente escolar. Isso envolve a criação de projetos que abordem as situações de sala de aula de forma crítica e reflexiva.

Com isso, a pesquisa no estágio é apresentada como uma oportunidade para os estagiários não apenas aplicarem conhecimentos, mas também para desenvolverem uma mentalidade crítica e investigativa que enriquecerá sua prática docente futura, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento dos professores que já atuam na escola. Nas palavras de Pimenta e Lima (2017):

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, traduz-se, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos nos quais os estágios se realizam; por outro, e em especial, exprime-se na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (Pimenta e Lima, 2017, p. 39)

Percebemos, assim, que a pesquisa oferece aos futuros professores a oportunidade de entender de maneira mais aprofundada os contextos em que seus estágios ocorrem, por meio da coleta e análise de informações sobre o ambiente escolar, as práticas pedagógicas e as dinâmicas de sala de aula, ampliando assim sua visão crítica sobre esses espaços.

Além disso, os estagiários são estimulados a adotar uma postura investigativa, atuando como pesquisadores no ambiente de estágio. Isso significa que, ao observar

e participar do cotidiano escolar, são incentivados a elaborar projetos de pesquisa que não apenas aprofundem sua compreensão, mas também permitam questionar e refletir criticamente sobre as situações observadas.

Dessa forma, a pesquisa no estágio deixa de ser um processo de aprendizado passivo e se torna uma prática ativa, capacitando os estagiários a desenvolverem habilidades críticas e de resolver problemas, fundamentais para sua formação como educadores reflexivos e preparados para enfrentar as complexidades do ambiente escolar.

Sonia Kramer (2005), em seu livro "Profissionais da educação infantil: gestão e formação", explica no segundo capítulo que o material analisado é proveniente de entrevistas coletivas com gestores das Secretarias de Educação de diversos municípios, responsáveis pela gestão da educação infantil. Nessas entrevistas, os gestores discutem os desafios que enfrentam no trabalho com a educação infantil, além da formação dos profissionais dessa área.

O foco do capítulo recai sobre a formação desses profissionais, com destaque para a relação entre teoria e prática. Kramer (2005) explora como o conhecimento teórico é aplicado no cotidiano da educação infantil e como essa integração impacta a formação e o trabalho dos educadores.

As entrevistas revelam uma percepção comum entre os gestores de que há uma lacuna entre teoria e prática no campo da educação infantil. Alguns professores afirmam que sua formação ocorreu, principalmente, por meio da prática, isto é, pelas experiências diárias no exercício da profissão, em vez de depender unicamente da teoria acadêmica.

Além disso, existe uma preocupação com profissionais que, mesmo possuindo formação teórica, não conseguem traduzir esse conhecimento em mudanças significativas na prática pedagógica. Os formadores de novos professores também refletem sobre a teoria-prática e como essa conexão se concretiza, ou não, nos processos de formação.

A questão, então, seria: e se todos os acadêmicos do curso de pedagogia enxergassem o estágio curricular obrigatório como uma oportunidade única para aplicar a teoria e enfrentar os desafios da prática, será que seria diferente? Acredito que sim, se todos os acadêmicos tratassem o estágio como uma chance ímpar de

colocar em prática o que aprenderam e de como lidar com os desafios reais da educação, a realidade seria diferente.

O estágio é um elemento fundamental na formação do professor nos cursos de licenciatura, permitindo ao estudante integrar todo o conhecimento adquirido ao longo do curso. Nesse processo, é possível questionar decisões e propor novos métodos, visando aprimorar o planejamento das práticas de ensino.

Se esse tipo de questionamento fosse feito durante os estágios, futuros professores estariam mais preparados para lidar com a complexidade do ambiente escolar, resultando em profissionais mais capacitados, com uma visão crítica e transformadora sobre a educação, superando o clichê de que "a teoria não tem nada a ver com a prática".

Dessa forma, o estágio supervisionado se apresenta como mais do que uma simples atividade prática, ele se torna uma oportunidade crucial para integrar teoria e prática. O estágio envolve conhecimento, fundamentação teórica, diálogo e intervenção na realidade escolar.

Em outras palavras, os estagiários não apenas observam ou reproduzem práticas, mas utilizam a teoria para entender e agir sobre o contexto em que estão inseridos. O estágio não é apenas uma prática mecânica, mas um espaço onde teoria e prática se encontram, permitindo que os futuros professores desenvolvam uma atuação mais consciente e transformadora.

Portanto, de uma forma geral, o estágio não deve ser considerado apenas como a parte prática, técnica ou só uma pesquisa do curso ou da formação do acadêmico. Ele representa um conjunto de todos esses aspectos, um momento formativo que oferece uma interação mais próxima com a realidade onde o profissional atuará, proporcionando o aprimoramento de sua atuação na área educacional.

É crucial enfatizar a necessidade de ampliar as discussões sobre o estágio, envolvendo todo o corpo docente da instituição nessa etapa. Destacar ainda mais a importância de um estágio realizado de forma reflexiva e investigativa pelo estagiário. Isso visa intervir nas diversas situações provenientes da prática docente, valorizando esse processo para o campus, o corpo docente e o estagiário em si.

3. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: o que os documentos legais indicam?

Nesta seção, trataremos da importância do estágio conforme alguns documentos legais e normativos que organizam essa etapa da formação docente, tanto na esfera nacional quanto no âmbito institucional. Para fins desta pesquisa destacaremos os seguintes documentos:

- Lei 9394 de 20/12/96; – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.
- Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 - que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Manual de Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório da UFNT – (2023).

Tais documentos estão relacionados aos aspectos fundamentais para a formação de professores, visto que cumprir as normas estabelecidas garante que o estágio seja realizado de acordo com as exigências legais, contribuindo para que o processo formativo esteja alinhado aos parâmetros de qualidade necessários à profissão docente.

O cumprimento das normas vigentes é essencial para que o estágio seja validado pela instituição de ensino. Os documentos fornecem orientações claras sobre a carga horária, os objetivos, as atividades a serem realizadas e os critérios de avaliação. Portanto, seguir as normas garante que os direitos e deveres tanto dos estagiários quanto das instituições de ensino e dos locais de estágio sejam respeitados, promovendo uma prática ética e segura.

Como discutido no capítulo anterior, o estágio promove uma conexão direta entre a escola e a educação de ensino superior, aproximando a teoria aprendida na instituição de ensino superior com a prática na área escolar. Dessa forma, o estágio não é apenas um complemento do curso, mas uma maneira prática de adquirir conhecimento nos cursos de formação de professores.

No entanto, o ato de ensinar vai além da mera transmissão de conhecimento; trata-se, na verdade, de humanizar, socializar e auxiliar os indivíduos a se apropriarem dos saberes. Considerando que o estágio supervisionado é um componente essencial e obrigatório para a conclusão do curso de Pedagogia, entende-se que ele desempenha um papel crucial não apenas na formação profissional, mas também no desenvolvimento pessoal do estudante.

Gostaria de ressaltar que as informações a seguir são designadas pela nomenclatura UFT porque foram extraídas do Projeto Político de Curso (PPC) do curso de Pedagogia, elaborado quando ainda éramos denominados Universidade Federal do Tocantins - UFT. O PPC que entrou em vigor no momento do meu ingresso como discente na graduação em Pedagogia. Somente no ano seguinte houve uma atualização do PPC e passamos a adotar oficialmente o nome de Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, refletindo essa nova fase em nossa trajetória acadêmica.

A necessidade e importância de se passar pelo cumprimento do estágio, nos cursos que formam para a docência, já se evidencia na Lei de Diretrizes e Base (LDB) nº 9.396/97 em seu artigo 61- parágrafo único, fica determinado que:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: [\(Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#)
II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; [\(Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#). (Brasil, 1997)

O artigo 61 da LDB define também os profissionais da educação básica como aqueles em exercício efetivo, formados em cursos reconhecidos. Esse artigo destaca a importância de uma formação que atenda às especificidades das atividades educacionais e aos objetivos das diversas etapas da educação básica. (Brasil, 2017)

Essa formação deve ser baseada em uma sólida formação teórica que associe o conhecimento científico e social ao trabalho docente, além de unir teoria e prática por meio de estágios supervisionados e capacitação em serviço. Ademais, o aproveitamento de experiências prévias, tanto em contextos educacionais quanto em outras áreas, é incentivado.

A LDB menciona o estágio na educação infantil dentro do contexto da formação de professores para a educação básica. De acordo com o artigo 61 da LDB, a

formação dos profissionais da educação para atuar na educação básica, incluindo a educação infantil, deve incluir práticas de ensino supervisionadas. Estas práticas são essenciais para que os futuros professores tenham contato direto com o ambiente escolar e possam desenvolver competências e habilidades pedagógicas.

Seguindo a determinação da LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (2006), estabeleceu como carga horária mínima exigida para a Licenciatura em Pedagogia 3.200 horas, distribuídas da seguinte forma:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. (Brasil, 2006)

O curso deve abranger teorias educacionais de diversas áreas científicas, visando a formação de um profissional com senso crítico e bases essenciais para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio modalidade normal, e em outras áreas educacionais, conforme estabelecido no artigo 2º das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia que,

Aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006, p. 1).

Assim, o documento estabelece que todas as instituições de Ensino Superior no Brasil que oferecem a licenciatura em Pedagogia devem garantir aos acadêmicos diversas formas de práticas de docência. Estas práticas devem integrar teoria e prática na elaboração e produção do conhecimento do currículo do curso, assegurando que as atividades práticas incorporem o aluno à realidade em que ele atuará profissionalmente.

Acredita-se que é primordial empenhar-se para que a prática da docência, concebida como uma ação educativa e um processo pedagógico metódico e intencional, vá além de ações intuitivas. Essa abordagem é fundamental para

proporcionar aos acadêmicos uma compreensão mais próxima da realidade em que atuarão como profissionais da educação.

Fica evidente, assim, a necessidade de articular o currículo, políticas educacionais e práticas nos cursos, não apenas visando a profissionalização do professor, mas também comprometendo-se com uma concepção de educação voltada para a formação humana. Para concretizar tais práticas, os períodos de estágio supervisionado são fundamentais, permitindo a articulação e proporcionando atividades complementares de ensino e aprendizagem aos futuros professores por meio da vivência de situações reais de trabalho em diferentes contextos, acompanhados por um professor orientador.

Com a publicação da Resolução nº 2 de julho de 2015, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial do nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, a distribuição da carga horária de formação sofreu algumas alterações, dentre elas está a ampliação das horas do estágio supervisionado obrigatório, que passou a ser de “[...] 400 (quatrocentas) horas [...], na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição” (Brasil, 2015).

Essas Diretrizes enfatizam a importância do estágio supervisionado como espaço de reflexão e prática, garantindo a qualidade socioeducativa e cultural da formação de professores. Elas reforçam que o estágio deve incluir atividades práticas e reflexivas, como seminários e a produção de materiais pedagógicos.

Ainda com base nessas Diretrizes, o curso de Pedagogia entende que o estágio supervisionado oportuniza aos alunos da Pedagogia, a vivência de práticas pedagógicas em diferentes espaços escolares e não escolares, sendo compreendidas como:

[...] o conjunto de atividades propostas pelas disciplinas núcleos do currículo que vão dando, gradativamente, ao aluno conhecimento da realidade social, econômica e pedagógica do trabalho educativo que deve estabelecer condições para: Inserção do aluno no contexto dos espaços educativos como procedimento metodológico dos conteúdos curriculares; Reflexão crítica sobre o fazer pedagógico; Desenvolvimento de ações em instituições escolares e não-escolares, por meio de projetos específicos; Estágio de prática profissional na área específica de atuação a que se destina o curso. (Manual de Estágio Supervisionado, 2023, p. 6)

Embasado nos documentos orientadores e normativos já mencionados, o PPC do Curso de Pedagogia do (CEHS) de Tocantinópolis inscreve que:

O Estágio curricular deve, desse modo, possibilitar ao estagiário uma reflexão constante sobre as práticas educativas encontradas nos espaços de vivência experimental no campo de estágio, assim como proporcionar condições para que se forme como autor de sua prática. Essas atitudes, competências e habilidades serão percebidas pelo professor, e pelo coordenador de estágio e comprovadas a partir da construção e apresentação do Relatório final de Estágio. (PPC, 2018, p. 175)

Dessa forma, entende-se que o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia deve oferecer ao estudante um primeiro contato com a prática escolar, visando enriquecer sua futura atuação pedagógica, principalmente para a formação de futuros professores. No qual é o momento em que o aluno deve buscar integrar o conhecimento adquirido em sala de aula com a experiência prática vivenciada nos estágios, preparando-se para uma formação mais sólida.

Estruturado a partir dos documentos mencionados anteriormente, o currículo do Curso de Pedagogia da UFT está organizado em três núcleos: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e o Núcleo de Estudos Integradores. Esses núcleos articulam a formação do estudante, com uma carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas ao longo de no mínimo 9 semestres, sendo que os componentes curriculares têm a carga horária de 60 horas/aula, ou 4 créditos, com exceção dos estágios que possuem cargas horárias diferentes. (PPC, 2018).

O estágio supervisionado é iniciado na segunda metade do curso, a partir do 5º período, proporcionando aos graduandos experiências práticas no exercício da profissão, tanto em ambientes escolares quanto não-escolares, com o objetivo de ampliar e fortalecer atitudes éticas, além de conhecimentos e competências para o desempenho da:

- a) Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) Docência na Educação de Jovens e Adultos;
- c) Em atividades da Gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos, em espaços escolares e não escolares. (Manual de Estágio, Centro de Tocantinópolis, 2023, p. 7)

De acordo com o Manual de Estágio do Curso de Pedagogia (2023), o discente deverá cumprir um total de 400h de estágio, que está organizado em quatro momentos específicos, previstos na estrutura curricular do curso: Estágio Supervisionado I: Educação Infantil (120 horas); Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental (120 horas); Estágio Supervisionado III: Espaço Não Escolar (75 horas); e Estágio Supervisionado IV: Gestão Educacional (90 horas). Durante o período em que o acadêmico estiver na instituição, realizará e desenvolverá atividades que envolvem observação, monitoria, práticas de docência, gestão e outras experiências educacionais.

Em se tratando especificamente do Estágio I, ou seja, o Estágio na Educação Infantil referente a creche e pré-escola, tem como intenção proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de discutir e aprofundar seus conhecimentos sobre infância e o desenvolvimento infantil, com base nas teorias estudadas em semestres anteriores. A partir dessa base teórica, os alunos devem ser capazes de planejar, acompanhar e desenvolver atividades pedagógicas que respeitem a dignidade, a identidade e a autonomia das crianças.

A disciplina é organizada para oferecer um espaço de vivência prática e reflexão sobre o trabalho educativo com as crianças. Isso inclui a observação e participação direta nas atividades realizadas em instituições de Educação Infantil, como creches e pré-escolas, além de desenvolver projetos de trabalho com base nos fundamentos teóricos e metodológicos do campo.

No entanto, percebe-se que o estagiário, geralmente, cria uma expectativa em relação ao estágio, especialmente em torno das 120 horas obrigatórias, sem compreender que esse tempo é dividido entre diferentes atividades. Essa concepção equivocada faz com que ele imagine que há muito tempo disponível para poucas tarefas, o que pode gerar frustração.

No entanto, se o estagiário, antes de iniciar o estágio ou até mesmo ao ingressar no curso, se dedicasse a ler o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Manual de Estágio, entenderia desde o início que as 120 horas não se referem apenas a uma única atividade, mas ao um conjunto de tarefas distribuídas ao longo desse período.

Assim, o principal objetivo do componente curricular de estágio é permitir que os acadêmicos adquiram uma visão ampla e crítica sobre a realidade da educação

infantil em diferentes contextos. A convivência com educadores e gestores é uma parte fundamental do processo, permitindo que os alunos observem, participem e eventualmente assumam a regência em sala de aula, ampliando suas competências para atuar na Educação Infantil. (Manual de Estágio Supervisionado, 2023)

Conforme já dito, o Estágio na Educação Infantil, possui um total de 120h e prevê a atuação dos discentes nos espaços de creche e pré-escola. A disciplina está organizada em três momentos: a) aulas teóricas, com um total de 33h; b) vivências no campo de estágio/atividades teórico/práticas, com um total de 75h e c) reflexão e socialização da experiência de estágio, com um total de 12h, divididas em: 08 para construção do relatório de estágio e 04h para socialização das experiências em Seminário final.

Para vivenciar os dois espaços da Educação Infantil, as 75h destinadas às vivências no campo de estágio também seguem uma subdivisão: a) observação, acompanhamento e monitoria em Creche - carga horária:7,5h; b) observação, acompanhamento e monitoria em Pré-escola - carga horária: 7,5h; c) regência em Creche - carga horária: 30h; e d) regência em Pré-escola - carga horária: 30h. (Manual de Estágio, 2023)

Vale ressaltar que todas as atividades realizadas nas unidades concedentes (termo utilizado para denominar os locais de estágio) são normatizadas pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes tanto da educação básica quanto do ensino superior. Essa lei estabelece, para todas as partes envolvidas, as regras de como devem ocorrer os estágios obrigatórios e não obrigatórios. Definindo assim a carga horária máxima diária e semanal, responsabilidades das instituições de ensino, das unidades concedentes e dos estagiários. Todas as regras foram sistematizadas em documentos que devem ser preenchidos e entregues antes e após a realização dos estágios.

Essas legislações e resoluções são fundamentais para garantir que a formação dos professores seja completa, contemplando tanto o conhecimento teórico quanto a prática pedagógica, e tornando o estágio um componente essencial para a conclusão dos cursos na área da educação.

4. O QUE OS DISCENTES DIZEM SOBRE O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção, apresentaremos os resultados da pesquisa empírica desenvolvida sobre a temática em questão. A pesquisa foi realizada em junho de 2024 com acadêmicos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), do Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis.

4.1 O percurso empírico

Na coleta de dados, foram utilizados questionários virtuais escolhidos, principalmente, por oferecer facilidade e agilidade aos alunos participantes. Segundo Servo e Bervian (1996, p. 65), na sua obra “Metodologia Científica”, a utilização de questionário em pesquisa é uma técnica bastante eficaz para coletar dados diretamente dos participantes.

O questionário é visto como um instrumento de coleta de informações que permite obter respostas padronizadas e objetivas. Ele deve ser elaborado com cuidado para que as perguntas sejam claras e compreensíveis, garantindo a precisão e relevância dos dados coletados. (Servo e Bervian 1996, p. 65)

Esse tipo de instrumento de coleta é composto por uma série de perguntas, geralmente estruturadas de forma escrita ou em formato de múltipla escolha (como foi o caso), com o objetivo de obter informações dos respondentes sobre um tema específico. Pode ser aplicado em formatos diversos, como impresso ou digital, com perguntas fechadas (com opções predefinidas) ou abertas (permitindo respostas livres).

Além disso, Servo e Bervian (1996) destacam a importância de testar o questionário previamente para verificar se ele está cumprindo seu objetivo e se as perguntas estão sendo interpretadas corretamente pelos respondentes. A vantagem dessa técnica está na sua capacidade de atingir um grande número de pessoas, tornando-se útil em pesquisas descritivas e exploratórias. No entanto, eles alertam que o sucesso do uso de questionários depende da construção adequada e da motivação dos participantes em responder com sinceridade.

No questionário virtual, foi inserido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), composto por uma página de esclarecimento sobre a pesquisa, além da solicitação de autorização para o uso dos dados dos participantes. Os

participantes foram informados de que, ao contribuírem com a pesquisa, teriam suas identidades mantidas em total sigilo.

Os questionários tiveram perguntas abertas e fechadas e foram aplicados a um total de 15 acadêmicos participantes identificados por categorias e números distribuídos da seguinte forma: categoria 1: 4 participantes (enumerados de 1 a 4) acadêmicos que ainda não realizaram o estágio e que estão no 2º período do curso de Pedagogia. Categoria 2: 5 participantes (enumerados de 1 a 5) acadêmicos que estão realizando o estágio, 5º período. Categoria 3: 6 participantes (enumerados de 1 a 6) acadêmicos que já realizaram o estágio, 9º período. O estágio avaliado é o Estágio 1 do curso de Pedagogia, que se concentra na Educação Infantil (creche e pré-escola).

Ao incluir alunos de diferentes períodos do curso, é possível capturar percepções variadas – desde as expectativas daqueles que ainda não iniciaram o estágio até as experiências daqueles que já o concluíram. Ao reunir informações de alunos em diferentes momentos (antes, durante e após o estágio), torna-se possível comparar o que esperavam, o que vivenciaram durante o estágio e as reflexões finais daqueles que já passaram pela experiência completa. Essa diversidade de períodos e estágios fornece um panorama mais completo sobre como essa etapa da formação é percebida e executada ao longo do curso, especialmente em relação ao Estágio na Educação Infantil.

Os questionários foram aplicados e disponibilizados na plataforma *online Google Forms*. Essa mesma plataforma também foi utilizada para a análise dos dados, apresentando os resultados de acordo com a quantidade e o tipo de respostas de cada participante. As respostas foram classificadas em categorias, estabelecidas com base nos períodos acadêmicos dos estudantes. A análise seguiu uma abordagem sistemática, apoiada em obras de autores de referência, assegurando uma interpretação consistente e em conformidade com a literatura sobre o tema.

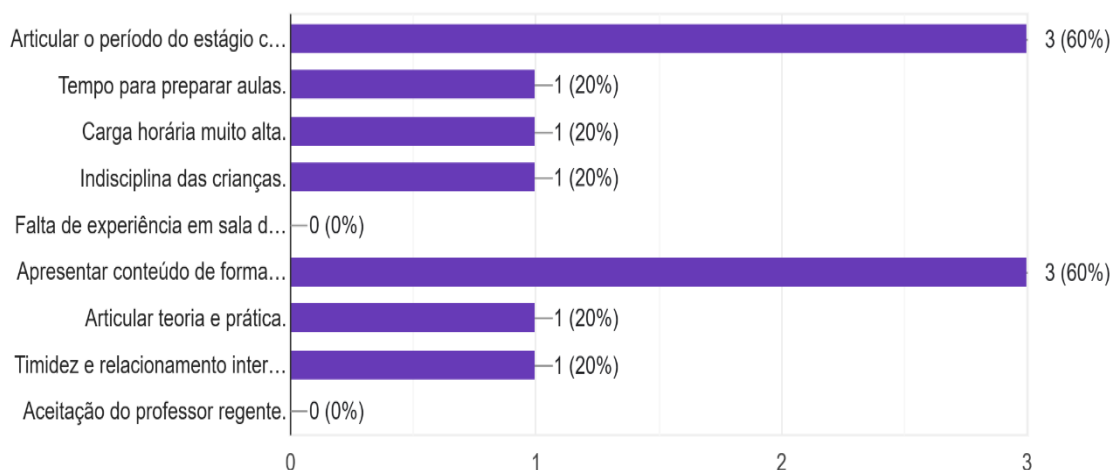
Vale ressaltar, que as respostas dos envolvidos destacados nessa pesquisa foram transcritas tal como exibidas nas respostas dos questionários. O mesmo questionário foi enviado por *WhatsApp* àqueles que aceitaram o convite.

4.2 Resultados e discussões

Os gráficos apresentados a seguir estão organizados por categorias: categoria 1 - alunos que ainda não realizaram o estágio, categoria 2 - alunos que estão realizando o estágio e categoria 3 - alunos que já realizaram o estágio. As respostas apresentadas a seguir são dos questionários: 01 - direcionado para aqueles que ainda não realizaram o estágio e o questionário 02 - destinado àqueles que já estão em processo de realização do estágio.

Ambos os questionários contêm perguntas semelhantes, que representam as respostas dos cinco participantes de cada grupo. As perguntas abordam as principais preocupações em relação ao estágio supervisionado e as principais dificuldades enfrentadas durante o estágio. O que permite uma análise comparativa entre as percepções dos dois grupos em relação ao embasamento teórico, apoio recebido e preparação para o estágio supervisionado na Educação Infantil.

Vale ressaltar que alguns resultados podem ultrapassar 100% do total, pois determinadas questões do questionário aplicado seguem o formato de múltipla escolha. No gráfico abaixo, apresentamos as principais preocupações em relação à realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil na Categoria 1.



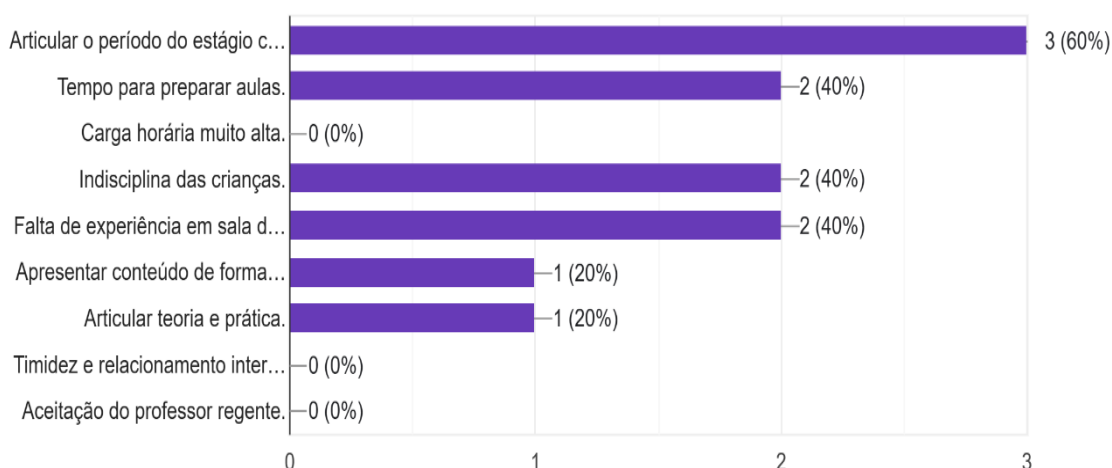
Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024.

O gráfico 1 apresenta as principais preocupações de estagiários em relação à realização do estágio supervisionado na Educação Infantil, com base em cinco respostas. Os resultados indicam que as maiores preocupações são as de articular o período do estágio com outras atividades 60% (3 respostas) e apresentar o conteúdo de forma clara e objetiva 60% (3 respostas). Outras preocupações mencionadas, cada

uma com 20% (1 resposta), incluem o tempo para preparar aulas; carga horária muito alta; indisciplina das crianças; articular teoria e prática; timidez e relacionamento interpessoal.

Observa-se que a falta de experiência em sala de aula e a aceitação do professor regente não foram apontadas como preocupações por nenhum dos respondentes. Isso sugere que os estagiários estão mais preocupados com a gestão do tempo e a execução das atividades em sala de aula do que com a aceitação do professor ou a falta de experiência formal.

No Gráfico 2 apontamos as principais dificuldades enfrentadas durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil - Categoria 2



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024.

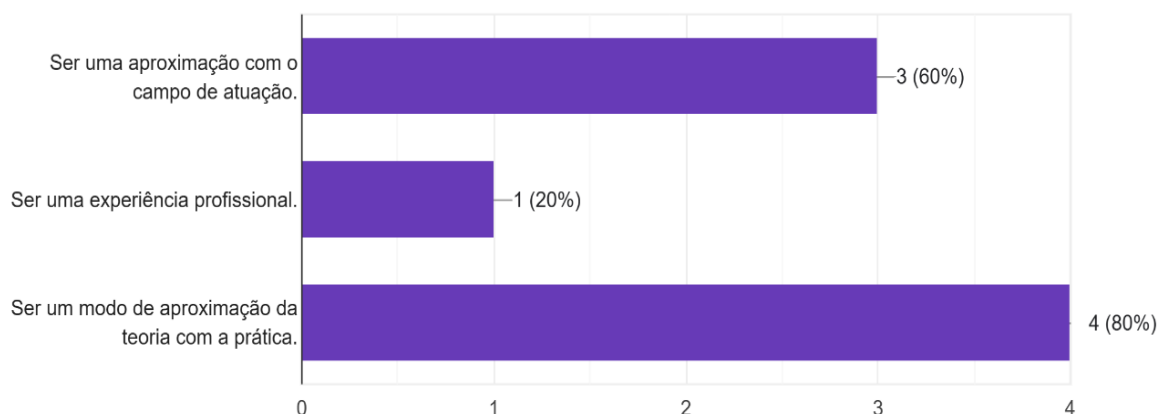
Para os respondentes do questionário 02 (quem está fazendo o estágio), novamente, a articulação do período do estágio com outras atividades acadêmicas se destacou, sendo a principal dificuldade mencionada por 60% dos estagiários. Seguida das respostas: “Tempo para preparar aulas; indisciplina das crianças” e “falta de experiência em sala de aula”, apontadas como dificuldades por 40% dos participantes. Já, “apresentar conteúdo de forma adequada” e “articular teoria e prática” também foram dificuldades relatadas por 20% dos estagiários. Nenhum participante mencionou “carga horária, timidez/relacionamento interpessoal” ou “aceitação pelo professor regente” como dificuldades durante o estágio.

O item sobre “Articulação do período de estágio com outras atividades acadêmicas”, permaneceu como a maior dificuldade enfrentada durante o estágio,

sugerindo que as expectativas dos estudantes em relação a esse desafio se concretizaram. Enquanto a carga horária foi uma preocupação antes do estágio, ela não se manifestou como uma dificuldade significativa durante o estágio. Em contrapartida, a “falta de experiência em sala de aula”, que não foi uma grande preocupação inicial, tornou-se um desafio para 40% dos estagiários, indicando que a realidade da prática trouxe à tona dificuldades que talvez não fossem totalmente antecipadas.

A “indisciplina das crianças” se destacou como uma preocupação e se manteve como uma dificuldade relevante durante o estágio, refletindo um desafio constante na prática pedagógica. Com isso, os dados revelam que algumas das preocupações iniciais dos estudantes em relação ao estágio se confirmaram como desafios reais durante a prática, particularmente no que diz respeito à gestão do tempo e à articulação com outras atividades acadêmicas. A experiência do estágio trouxe à tona novos desafios, como a falta de experiência prática, que não haviam sido tão fortemente antecipados pelos estudantes.

No Gráfico 3 especificamos as expectativas em relação ao Estágio Supervisionado na Educação Infantil ao ingressar no Curso de Pedagogia – Categoria 1.

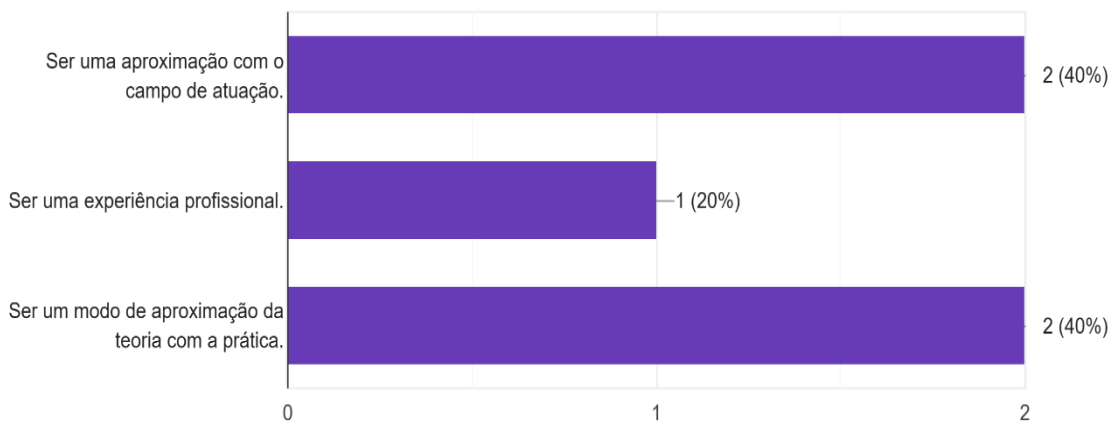


Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024.

A segunda questão quis saber a respeito das “Expectativas ao ingressar no curso de pedagogia”, 80% dos estudantes esperam que o estágio supervisionado na educação infantil seja uma forma de aproximar a teoria da prática. Além disso, 60% dos participantes também veem o estágio como uma oportunidade de aproximação

com o campo de atuação. Apenas 20% consideram o estágio como uma experiência profissional.

No Gráfico 4 abordamos as expectativas não concretizadas em relação ao Estágio na Educação Infantil ao ingressar no Curso de Pedagogia - Categoria 2



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024.

A mesma pergunta foi feita aos discentes que estão fazendo o estágio, a maior parte dos alunos tinha expectativas que envolviam o estágio como uma ponte importante entre a teoria e a prática e como uma forma de aproximação ao campo profissional. No entanto, as respostas mostram que essas expectativas não estão sendo atendidas para uma proporção significativa dos alunos, visto que 40% (2 respostas) indicaram que esperavam que o estágio fosse uma oportunidade de se aproximar do campo de atuação, mas essa expectativa não foi concretizada, 20% (1 resposta) esperavam que o estágio fosse uma experiência profissional, algo que não se concretizou para essa pessoa e 40% (2 respostas) esperavam que o estágio facilitasse a aplicação prática do que foi aprendido teoricamente, mas também não sentiram que isso foi alcançado.

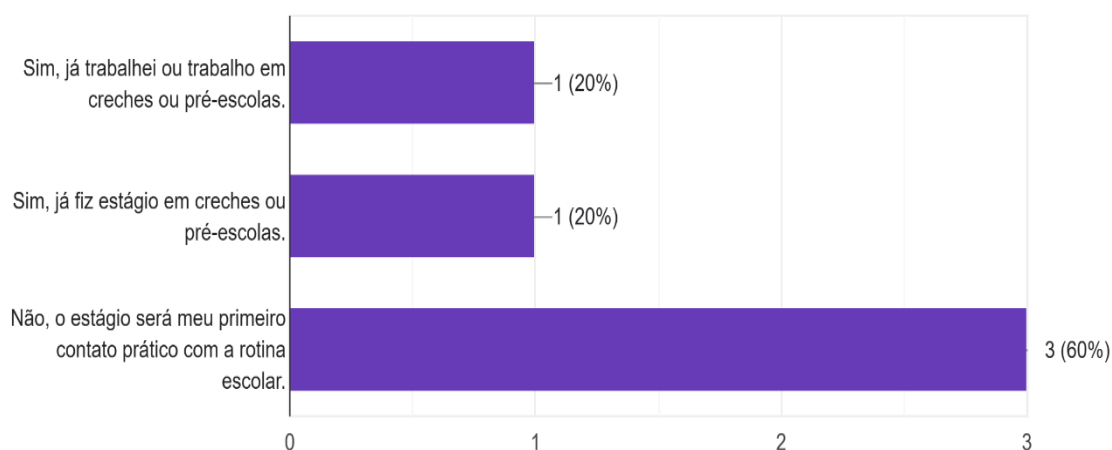
Ao analisar os dois gráficos, percebemos que enquanto 60% dos alunos esperavam que o estágio proporcionasse uma aproximação com o campo de atuação, apenas 40% relataram que essa expectativa não foi cumprida. Isso sugere que uma parte significativa dos alunos conseguiu, de fato, essa aproximação, mas ainda existe uma insatisfação.

Sobre as expectativas em relação à experiência profissional 20% foram atendidas, pois o percentual das expectativas iniciais corresponde exatamente ao

número de pessoas que relataram a não concretização dessa expectativa, 80% dos alunos esperavam que o estágio proporcionasse essa aproximação, mas apenas 40% mencionaram que essa expectativa não foi cumprida. Isso indica que, para uma boa parte dos alunos, essa expectativa foi alcançada, mas ainda há margem para melhorias.

As respostas indicam que há uma satisfação moderada em relação à maioria das expectativas, principalmente, no que se refere à aproximação da teoria com a prática. No entanto, há uma insatisfação considerável em relação à aproximação com o campo de atuação, o que pode sugerir a necessidade de melhorias nos estágios para que eles proporcionem mais experiências práticas e profissionais aos alunos de pedagogia.

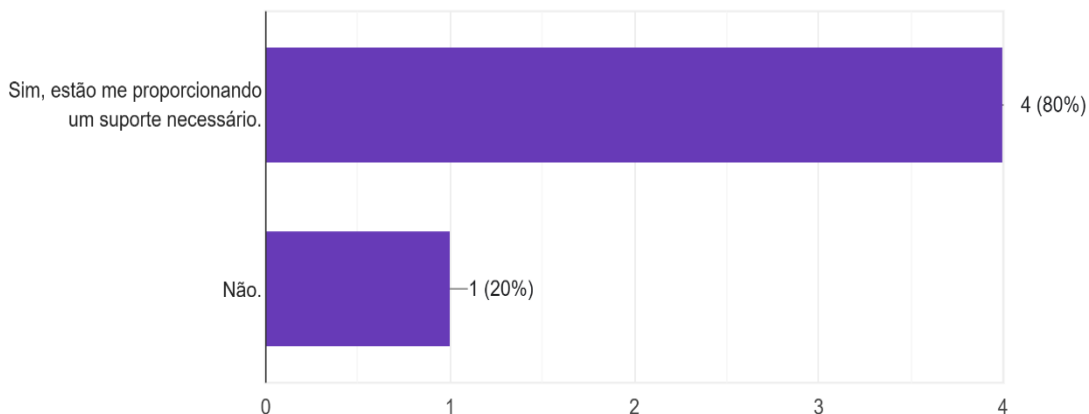
No gráfico 5, apontamos as experiências práticas com a rotina escolar: Você já teve esse contato? Esta pergunta foi realizada para a categoria 1.



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024.

Quando perguntamos aos participantes se já tinham tido ou tem contato com a rotina escolar, 60% dos respondentes disseram que “o estágio seriam primeiro contato prático com a rotina escolar”. Isso significa que o estágio será uma experiência completamente nova para a maioria, o que pode exigir um suporte mais robusto da parte da escola e do professor para que esses alunos possam se adaptar e aproveitar ao máximo a oportunidade. Apenas uma pessoa (20%) respondeu que já havia trabalhado ou trabalhava em creches ou pré-escolas e uma pessoa (20%) respondeu já havia feito estágio em creches ou pré-escolas.

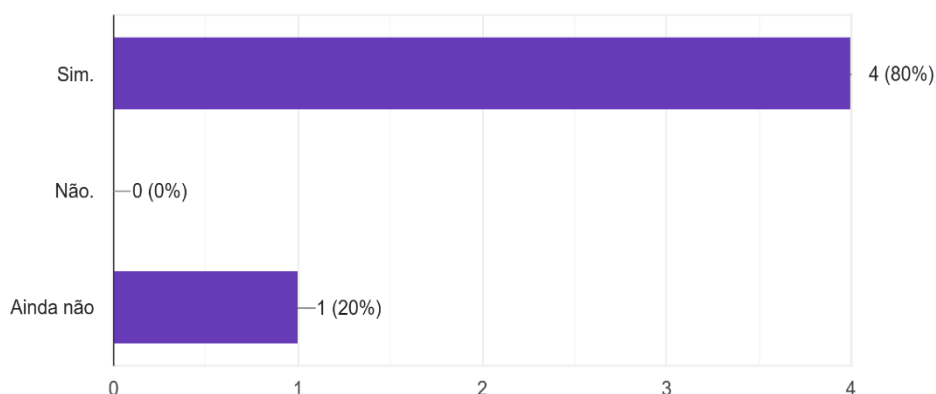
No gráfico 6, referente ao apoio da escola e do professor: acompanhamento essencial para o sucesso no Estágio, pergunta realizada para os participantes da categoria 2.



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024.

Ao analisar o quadro, percebemos que 80% dos respondentes sentem que a escola e o professor da turma estão oferecendo o suporte necessário para a realização do estágio. Enquanto, apenas uma pessoa (20%) não se sente apoiada, o que indica que, em geral, a instituição e o professor estão cumprindo bem seu papel, mas ainda há espaço para melhorias no suporte de apoio.

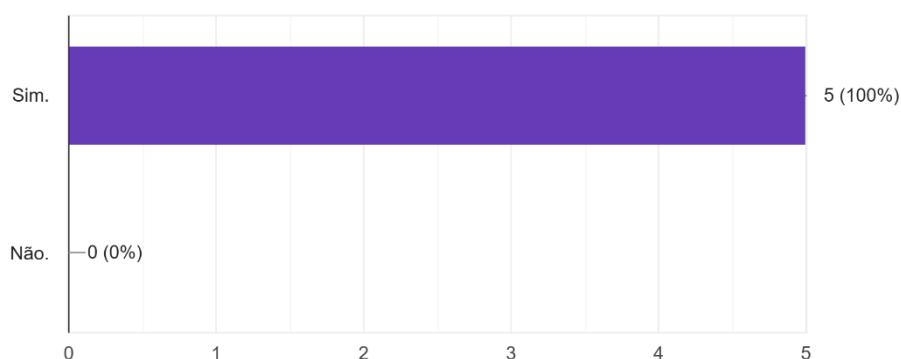
No gráfico 7, questionamos aos participantes se a preparação teórica é suficiente para o Estágio Supervisionado na Educação Infantil?, pergunta realizada para a categoria 1.



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024.

No que diz respeito ao embasamento teórico para o estágio supervisionado na Educação Infantil, no questionário de quem ainda não realizou o estágio, a maioria dos respondentes (80%) se sentem preparados para o estágio supervisionado na Educação Infantil com base no embasamento teórico adquirido. No entanto, 20% dos participantes ainda não se sentem totalmente preparados, apesar de reconhecerem que o embasamento teórico tem ajudado na realização do estágio.

No gráfico 8, perguntamos a categoria 2 de participantes se o embasamento teórico está ajudando na realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil?



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024.

A mesma pergunta feita para quem está realizando o estágio mostrando que um resultado unânime, visto que 100% dos respondentes (5 pessoas) afirmaram que “sim, o embasamento teórico aprendido está ajudando na realização do estágio”. Nenhum respondente selecionou a opção “não”, indicando que todos percebem a teoria como uma ferramenta útil e eficaz na prática do estágio. Isso sugere que o conteúdo teórico ministrado durante a formação tem sido relevante e aplicado diretamente nas atividades de estágio na Educação Infantil.

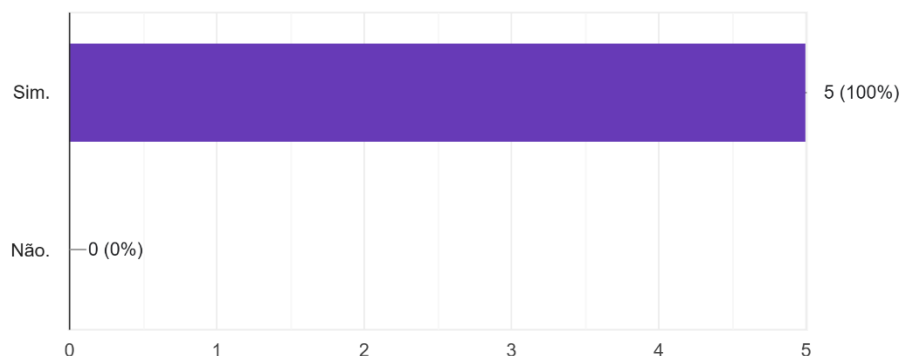
Nesse contexto, vale destacar a reflexão de Pimenta e Lima (2017):

Todas as disciplinas são ao mesmo tempo “teóricas” e “práticas”. Em um curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para sua finalidade, que é formar docentes a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo. (Pimenta e Lima, 2017, p. 35)

Assim, essa integração entre teoria e prática é fundamental para que os futuros professores consigam não apenas aprender conceitos, mas também aplicá-los de forma crítica e criativa no contexto educacional.

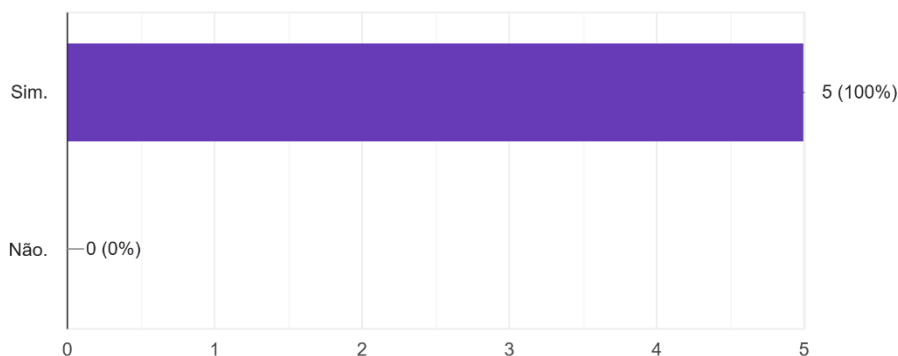
Portanto, mesmo que a teoria tenha sido considerada útil pelos estagiários, a percepção de que a preparação não é completa reforça a importância de um equilíbrio maior entre conhecimento teórico e vivências práticas, garantindo uma formação mais sólida e integrada para enfrentar os desafios da Educação Infantil.

No gráfico 9, foi perguntado aos participantes da categoria 1 se as disciplinas cursadas estão preparando você para o Estágio Supervisionado na Educação Infantil?



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024

No gráfico 10, apresentamos os dados da mesma pergunta para a categoria 2. As disciplinas cursadas estão preparando você para o Estágio Supervisionado na Educação Infantil?



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024

Nos dois gráficos acima, observamos que ambos apresentaram a mesma porcentagem de respostas, refletindo uma unanimidade entre os respondentes. No gráfico da categoria 1 e 2, 100% dos participantes afirmaram que as disciplinas irão contribuir ou já está contribuindo para a realização do estágio. Essa consistência nos

resultados demonstra que, independentemente da etapa em que os alunos se encontram (seja na preparação ou na execução do estágio), todos reconhecem a importância e a eficácia do conhecimento das disciplinas que estão sendo ofertadas no curso de pedagogia.

O Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/1996) estabelece que os currículos da educação devem ser organizados de modo a garantir a formação integral dos alunos, considerando tanto aspectos teóricos quanto práticos.

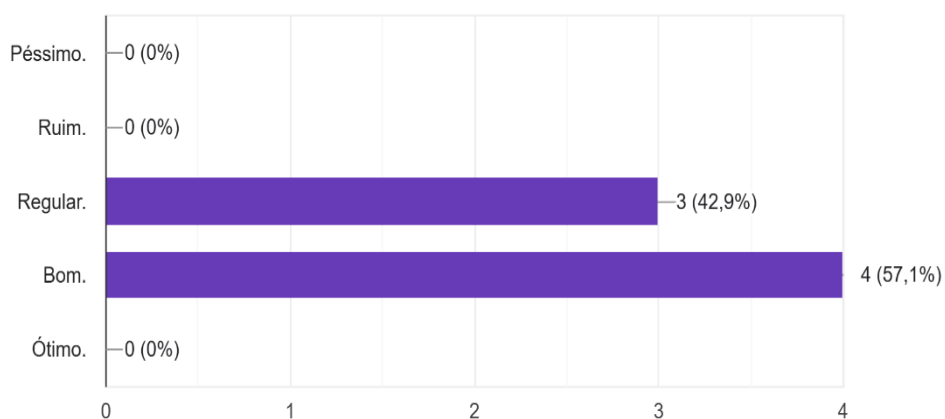
Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Brasil, 1996)

Dando sequência a nossas indagações, buscamos comparar as respostas das categorias 1 (de quem ainda não fez o estágio) e 2 (de quem está fazendo o estágio) com a categoria 3, ou seja, quem já fez o estágio. Nesse sentido, os gráficos a seguir apresentam os resultados das questões respondida por alunos que já concluíram o estágio na educação infantil.

As respostas refletem a percepção desses estudantes sobre a experiência do estágio, incluindo a confirmação de suas expectativas, o impacto do estágio na definição de suas escolhas de carreira e a relevância dos subsídios teóricos fornecidos pelas disciplinas durante essa etapa crucial da formação.

Com base nas respostas, é notável que a importância da organização curricular para assegurar que a formação, incluindo a realizada nos cursos de pedagogia, forneça o suporte necessário para a prática docente, como observado nas respostas dos estagiários sobre a relevância das disciplinas para o estágio.

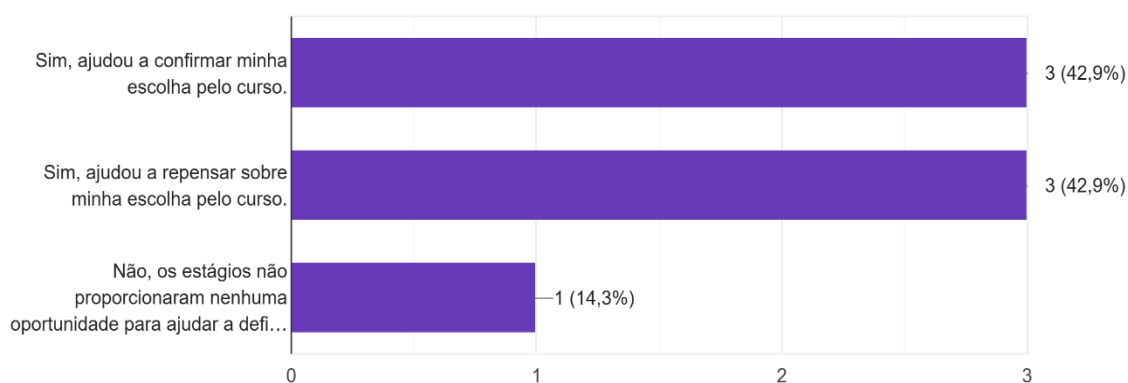
No gráfico 11, apontamos os dados dos participantes da categoria 3 ao relatar sobre a avaliação das expectativas em relação ao componente curricular de Estágio Supervisionado na Educação Infantil.



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024.

Primeiramente, buscou-se saber o grau de satisfação em relação às expectativas que se tinha sobre o estágio. Neste sentido, um índice significativo dos respondentes 57,1% considerou que suas expectativas se confirmaram como boa. Todavia, uma parte significativa 42,9% avaliaram como regular. Nenhum respondente classificou as expectativas como “péssimo”, “ruim” ou “ótimo”, o que sugere que, embora a maioria tenha tido uma experiência positiva, observa-se que ainda há espaço para melhorias no Estágio Supervisionado.

No gráfico 12, a categoria 3 relatou se o estágio lhe deu a oportunidade de contribuir para a definição de sua carreira.

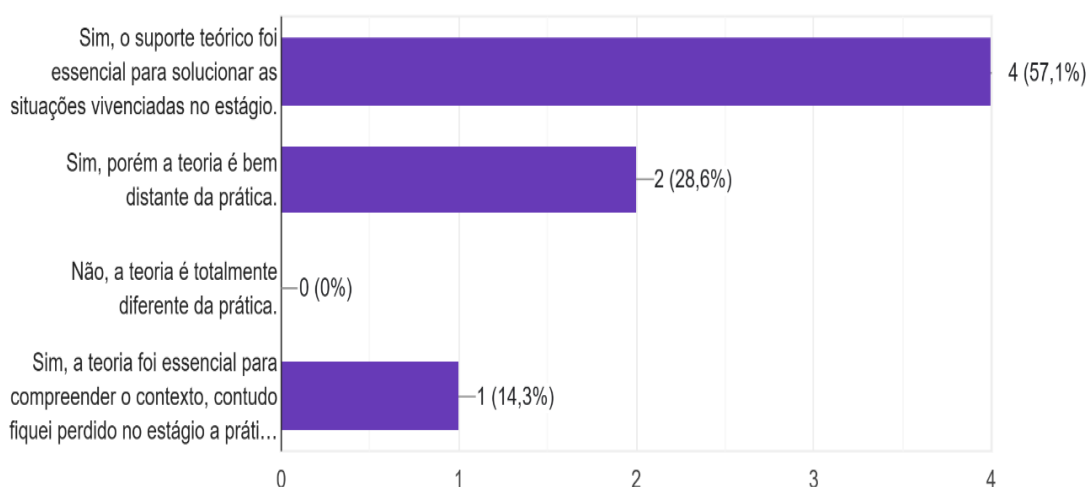


Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024.

Sobre esse aspecto, observamos um equilíbrio no percentual das respostas, pois 42,9% dos respondentes indicaram que o estágio ajudou a confirmar sua escolha pelo curso, o que é positivo, pois reforça a afinidade deles com a área. Igualmente,

outros 42,9% mencionaram que o estágio os fez repensar sobre a escolha do curso, sugerindo que o estágio foi uma experiência crítica e reflexiva para estes alunos. Uma pequena parte, 14,3% afirmou que o estágio não proporcionou nenhuma oportunidade para ajudar a definir a carreira, o que pode indicar a necessidade de ajustes na oferta ou estrutura do estágio. Ademais, pode referir-se a uma não afinidade com a etapa da Educação Infantil.

No gráfico 13, perguntamos a terceira categoria de participantes sobre as disciplinas cursadas ofereceram subsídios para uma atuação significativa no Estágio.



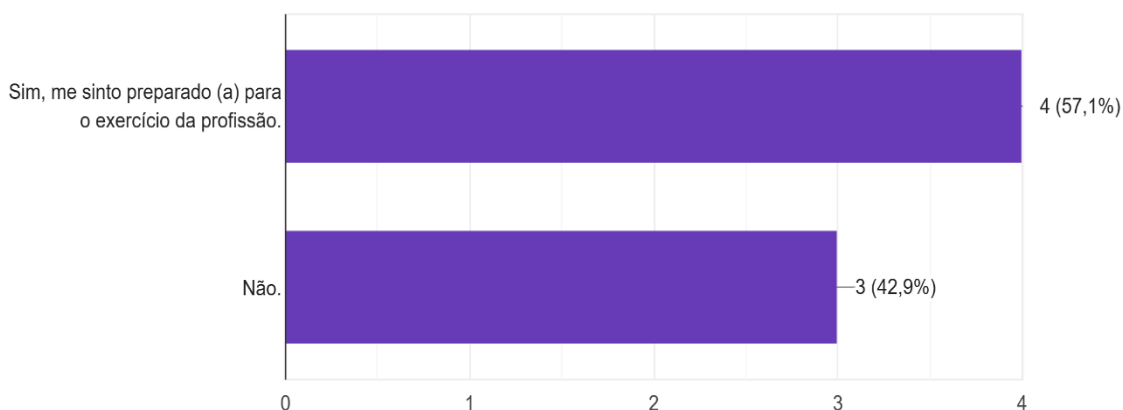
Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024.

Quando questionados se as disciplinas estudadas haviam fornecido subsídios necessários para uma atuação/intervenção significativa durante o estágio, 57,1% dos participantes consideraram que o suporte teórico foi essencial para solucionar as situações vivenciadas durante o estágio, mostrando que a teoria foi importante para se compreender a realidade e buscar alternativas para as questões práticas. Na opinião de 28,6% dos participantes, a teoria está distante da prática, sugerindo uma desconexão entre o que é ensinado e o que é exigido no campo profissional e 14,3% dos respondentes disseram que, a teoria foi essencial para entender o contexto, mas se sentiram perdidos na prática, o que sugere que apesar do conhecimento teórico, há uma necessidade de mais apoio ou experiência prática.

Comparando os dois gráficos, uma grande parcela dos estudantes considerou a teoria essencial e, também viu o estágio como uma oportunidade positiva (seja confirmando ou repensando a escolha do curso). A desconexão entre teoria e prática

pode ter contribuído para a dúvida ou a falta de clareza em relação à definição de carreira.

No gráfico 14, questionamos se os participantes da terceira categoria se sentiam preparados para exercer a profissão docente após o estágio.



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024.

A terceira questão buscou saber como os discentes se sentiam, em relação a profissão, após a realização do estágio supervisionado da Educação Infantil. Com base nos dados apresentados: 57,1% (4 respondentes) afirmaram que se sentem preparados para o exercício da profissão após o estágio, enquanto 42,9% (3 respondentes) disseram que não se sentem preparados. Dessa maneira, percebemos que mais da metade dos respondentes se sentem confiantes em assumir a função docente após a experiência de estágio, ainda que uma parte significativa não se sinta pronta para essa responsabilidade.

Para facilitar a compreensão da última questão, feita aos acadêmicos que já realizaram o estágio, apresento um quadro que contém a questão problema e as respostas dos acadêmicos participantes.

Quadro 2 - Principais impactos ou frustrações na realização do estágio

Acadêmicos que já realizaram o estágio	
PERGUNTA	RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES
	1- “Falta de confiança diante da turma, isso por ser a primeira experiência, falta de tempo para a confecção de materiais pedagógicos e a falta de tempo de reflexão pós prática”.
	2- “Necessitar de mais conhecimento”.

Quais foram seus principais impactos ou frustrações na realização do estágio?	3- “Só em questão do pouco tempo para planejar as aulas, por ter outras disciplinas mais”.
	4- “O meu impacto e minha frustração foi, o tempo muito corrido por conta das aulas de outras disciplinas, muito corrido porque, eu estudo pela manhã. Para planejamento e as confecções de materiais para as aulas de estágio”.
	5- “O homem na educação infantil e a alfabetização foram as maiores dificuldades na questão do estágio”.
	6- “Durante o estágio na educação infantil, principalmente na creche, pude perceber o quanto a educação tem sido deixada de lado. Na maior parte do tempo o trabalho do professor é apenas de cuidar das crianças, não de ensinar. Muitas professoras que estão atuando na escola apenas ficam de olho nas crianças para que elas não se machuquem. A minha maior dificuldade foi propor atividades para as crianças, visto que elas não tinham o costume de realizar atividades com a professora. Porém, romper com esse hábito teve ótimos resultados. Também fez com que a professora repensasse alguns hábitos em sala de aula”.
	7- “A dificuldade que eu tive nos estágios, foi a falta de experiência para com o aluno deficiente. Dificuldade de relacionar teoria e prática”.

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora, 2024.

Ao analisar as respostas que coincidem com questionários anteriores sobre o tema, observa-se que a maioria indica uma variedade de impactos e frustrações enfrentadas durante o estágio. Destarte, podemos resumir as respostas, principalmente, pela falta de experiência e confiança, visto que dois estagiários mencionaram a insegurança e a falta de experiência como um dos principais desafios. Isso é compreensível, dado relevância a ser o primeiro estágio, o que leva a uma falta de confiança, especialmente, em sala de aula.

A falta de tempo foi uma menção recorrente nas respostas, alguns estagiários citaram dificuldades em planejar aulas e preparar materiais pedagógicos devido à carga horária das aulas de outras disciplinas, mostrando um desequilíbrio entre as demandas acadêmicas e as necessidades do estágio.

Dentre essas respostas, houve um estagiário que enfrentou dificuldades específicas relacionadas ao ambiente escolar, como o papel do homem na educação infantil e a alfabetização. Ou seja, a sociedade tradicionalmente vê o cuidado e a educação de crianças pequenas como um papel feminino. Assim, homens que

escolhem essa carreira muitas vezes enfrentam preconceitos sobre sua adequação ou motivação para trabalhar com crianças.

Em alguns casos, há uma desconfiança infundada sobre a presença de homens em ambientes predominantemente femininos, especialmente em relação ao cuidado físico e emocional das crianças, o que pode levar a maior vigilância de professoras e toda equipe escolar.

As dificuldades em relacionar teoria aprendida na faculdade e a prática em sala de aula foi mencionada como um desafio, especialmente, no contexto do ensino com alunos com deficiência. Isso sugere uma necessidade de mais apoio e orientação na aplicação prática dos conceitos teóricos. Um dos estagiários mencionou a necessidade de adquirir mais conhecimento, possivelmente para lidar com situações inesperadas ou complexas durante o estágio. Ademais, apesar das dificuldades, um dos estagiários mencionou resultados positivos ao romper com hábitos.

Observa-se que as respostas refletem uma série de desafios enfrentados pelos estagiários, principalmente, relacionados à falta de tempo, confiança, experiência e apoio na transição da teoria para a prática. Esses fatores, se não forem abordados adequadamente, podem impactar negativamente a experiência de estágio e o desenvolvimento profissional dos futuros educadores. Portanto, é essencial que programas de estágio ofereçam mais suporte, orientação e tempo para que os estagiários possam desenvolver suas habilidades de forma eficaz.

5. CONCLUSÃO

As afirmações e conclusões que serão apresentadas a seguir são baseadas em dados coletados por meio de uma pesquisa realizada com acadêmicos participantes. Essa investigação buscou responder a três questões centrais: quais eram as minhas expectativas para o estágio, quais foram as minhas percepções durante o estágio e como é minha percepção hoje sobre o estágio supervisionado na educação infantil/creche.

As respostas às questões apresentadas demonstram que o estágio supervisionado na educação infantil é uma etapa essencial na formação docente. Ele oferece uma oportunidade única de aliar a teoria com a prática, experimentar novas metodologias e refletir sobre o papel do educador. A experiência vivida pelos

acadêmicos mostrou que ser professor na educação infantil envolve não apenas ensinar, mas também aprender constantemente com as crianças e com as situações do cotidiano escolar. Assim, o estágio supervisionado se confirma como um espaço de integração entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de educadores mais preparados e conscientes no processo de ensino-aprendizagem.

Fazendo uma análise da percepção dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UFNT de Tocantinópolis a respeito do estágio supervisionado na Educação Infantil, buscou-se compreender suas expectativas, dificuldades e frustrações no primeiro contato com a prática docente, além de verificar se a instituição de ensino e o professor responsável pelo estágio, bem como a unidade concedente e o professor orientador, ofereceram o suporte necessário.

O estudo também se propôs a avaliar se a relação entre teoria e prática foi significativa para o sucesso do estágio, ou seja, se os alunos conseguiram integrar a teoria à prática durante o estágio. Além disso, buscou-se entender se esse momento reforçou a escolha do curso, com vistas à futura atuação na prática educativa.

A disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil traz uma grande contribuição para a formação do Pedagogo, pois é nesse período que o acadêmico começa a compreender e, em seguida, põe em ação a relação entre teoria e prática.

Sendo assim, o estágio supervisionado proporciona ao acadêmico o contato direto com a rotina escolar, bem como com as atribuições do fazer docente, o planejamento das aulas, a ludicidade que deve estar sempre presente nas aulas, isto é, as brincadeiras, contações de histórias, e até mesmo com a estrutura da escola como um todo e, principalmente, dá a oportunidade de refletir acerca da sua própria prática.

O momento de observação nos estágios é um espaço fundamental para adquirir ou aprimorar conhecimento. Este período, que antecede a atuação do educando, exige cuidado e, sobretudo, clareza nos objetivos da observação. O foco não deve ser criticar ou imitar o professor, mas sim absorver informações que, quando somadas à teoria, servirão de guia para a prática do futuro educador.

Pimenta e Lima (2017) apontam que o estágio muitas vezes se limita à observação e imitação de professores em sala de aula, sem promover uma análise crítica fundamentada teoricamente e contextualizada na realidade social do ensino.

Dessa forma, a prática fica restrita ao ambiente da sala de aula, e do estagiário se espera apenas a elaboração e execução de “aulas-modelo”.

O estágio é uma oportunidade para vivenciar e aprender sobre as demandas da profissão e exercitar a autonomia. No entanto, a busca por novos conhecimentos não termina com a conclusão do curso, pois a Pedagogia, assim como outras graduações, exige aprimoramento constante. Para aqueles que ainda não possuem experiência em docência, apesar das grandes expectativas ou inseguranças, é essencial ter compromisso e o desejo genuíno de adquirir conhecimento profissional. Isso deve ser feito sem a intenção de imitar modelos, mas com a intenção de refletir sobre a prática e buscar continuamente melhorar sua atuação, tanto durante o estágio quanto em sua futura carreira.

Considerando as expectativas dos alunos em relação ao estágio, e reconhecendo-o como um espaço para aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, algumas respostas do questionário revelam que esses estudantes também enxergam o estágio como uma valiosa experiência profissional. Dessa forma, torna-se evidente que os discentes veem o estágio como algo além de uma atividade meramente prática.

Nesse contexto, Pimenta e Lima (2017, p. 104) sugerem que, “ao transitar entre a universidade e a escola, os estagiários têm a oportunidade de construir uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens que vai além da simples imitação ou crítica aos modelos existentes, permitindo-lhes compreender a realidade escolar para transformá-la”.

Em relação ao estágio como preparação para a futura prática docente, os resultados da pesquisa com alunos que já o concluíram indicaram que apenas um ainda se sente inseguro para exercer a profissão. Três alunos responderam que o estágio ajudou a confirmar sua escolha pelo curso, enquanto outros três afirmaram que os levou a repensar sua decisão sobre o curso.

Os dados apresentados até o momento, juntamente com as investigações teóricas, permitem destacar algumas certezas. Uma delas é a importância de um estágio bem feito para a formação de professores na instituição de ensino, pois ele serve como base para a prática profissional. O estágio transcende o mero cumprimento de requisitos para a conclusão do curso; representa uma oportunidade

de aprimoramento e crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante canal de interação entre acadêmico, universidade e escola.

Por fim, quando questionados se se sentem preparados para exercer a profissão docente, quatro alunos dos que já realizaram o estágio responderam que “sim, estão preparados”, enquanto três afirmaram que não. É fundamental, mais uma vez, reforçar a importância de uma boa interação entre acadêmico, universidade e unidade concedente, e vice-versa, pois essa colaboração contribui diretamente para o melhor desempenho do aluno.

Em outras palavras, é essencial que o estágio seja estruturado de modo a oferecer ao estudante um retrato fiel da realidade, permitindo-lhe conhecer sua complexidade e intervir criticamente quando necessário, o que exige uma sólida base teórica. Assim, com a articulação entre teoria e prática, o acadêmico poderá construir uma aprendizagem significativa para sua formação inicial.

Portanto, o estágio deve ser encarado como um momento de ensino-aprendizagem no fazer pedagógico, permitindo o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e investigação do ambiente escolar, além de integrar conhecimentos teóricos e práticos. É crucial que os acadêmicos estejam comprometidos para que os estágios cumpram essa finalidade. Dessa forma, o estágio nos cursos de formação de professores ajuda os alunos a compreenderem a real importância das práticas institucionais e das ações desenvolvidas, contribuindo para sua preparação profissional e inserção no campo educacional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/600653#:~:text=Apresenta%20a%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20que%20regulamenta%20o%20sistema%20educacional,os%20princ%C3%ADpios%20definidos%20na%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20de%201988>. Acessado em: 28 ago. 2024.

Brasil. Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA. Acessado em: 23, out. 2024.

Brasil. Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de julho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22015.pdf?query=resolu%5Cu00e7%5Cu00e3o. Acessado em: 21, out. 2024.

Brasil. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acessado em: 21, out. 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo. 1996.

KRAMER, S. **Profissionais da Educação Infantil: Gestão e Formação**. São Paulo, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo, Cortez, 2017.

Universidade Federal do Norte do Tocantins. **Manual de Estágio**. Tocantinópolis, 2023.

Universidade Federal do Norte do Tocantins. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Tocantinópolis

Apêndice A – Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pedagogia – (período 2015 - 2024).

N^a	ANO	TÍTULO	AUTOR
1	2015	<u>A Catedral de Nossa Senhora da Consolação de Tocantinópolis /</u>	<u>Bruna Maria Queiroz Vieira</u>
2	2016	<u>A Contribuição teórica do pensamento pedagógico de John Dewey para história e historiografia da educação brasileira: um estudo referente ao “estado da arte” da produção acadêmica (dissertação e tese) em programas de pós-graduação em educação.</u>	<u>Márcia de Brito Viana</u>
3	2017	<u>Programa Municipal de Alimentação Escolar de Tocantinópolis (PMAE): trajetórias, perspectivas e desafios</u>	<u>Raimunda Angélica de Sousa</u>
4	2018	<u>A Tecnologia no universo infantil: um olhar sobre a mediação da aprendizagem.</u>	<u>Polyana Alves de Oliveira</u>
5	2018	<u>A formação do professor de artes na rede estadual de ensino de Tocantinópolis - TO: um estudo exploratório</u>	<u>Sabrina Borges de Oliveira</u>
6	2019	<u>Abordagens pedagógicas para surdos na fase pré-escolar: um estudo de caso na Escola Pré-escolar Santa Terezinha</u>	<u>Rayssoane Moraes dos Santos</u>
7	2019	<u>Contribuições de brincadeiras como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem para crianças de 4 a 5 anos no pré-escolar Santa Terezinha</u>	<u>Jaqueline Araújo da Costa</u>
8	2019	<u>A importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil</u>	<u>Maria de Fátima Pereira da Silva</u>
9	2019	<u>Maternidade na graduação e os desafios de ser mãe na atualidade: uma análise da situação das Universitárias da UFT do Campus de Tocantinópolis</u>	<u>Fabiana Rodrigues Vieira</u>
10	2019	<u>Avaliação na educação infantil pré-escolar: contribuições para o processo de desenvolvimento e aprendizagem</u>	<u>Camila Almeida Marinho</u>
11	2019	<u>A avaliação na educação infantil do município de Tocantinópolis/TO: detalhes de uma pesquisa</u>	<u>Cislany Nobres da Almeida Ferré</u>
12	2020	<u>Formação de professores em Tocantinópolis: um estudo de caso da trajetória formativa dos docentes da rede municipal.</u>	<u>Lucas da Silva Carneiro</u>
13	2020	<u>O lúdico na creche “Maria de Lourdes”: uma vivência no contexto do berçário</u>	<u>Adriana Guimarães Nazário</u>
14	2020	<u>Práticas corporais e meio ambiente na educação infantil: vivências pedagógicas em uma pré-escola de Tocantinópolis.</u>	<u>Klisma Sousa Martins</u>
15	2020	<u>A patologização de crianças diagnosticadas com TDAH como processo de exclusão: o caso de um menino em uma escola pública de Tocantinópolis - TO</u>	<u>Itácio Quintino Almeida da Silva</u>
16	2021	<u>A utilização de jogos como metodologia de ensino na Educação Especial</u>	<u>Luene Rodrigues Freitas</u>

17	2021	<u>A docência na educação infantil de Tocantinópolis: um olhar a partir da categoria da feminização do magistério</u>	<u>Maria Alice Ferreira de Sousa Ribeiro</u>
18	2021	<u>A importância do lúdico para Educação Infantil</u>	<u>Doralice Pereira dos Anjos</u>
19	2022	<u>Mêhprījê xâhpumunh nê kot amnhĩ nhĩpêx cantorias, brincadeiras e narrativas: processos próprios de ensino e aprendizagem Panhĩ/Apinajé e sua contribuição nas práticas escolares</u>	<u>Rosilene Fernandes da Costa Apinagé</u>
20	2022	<u>Estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia em tempos de pandemia – COVID-19: vivências e desafios</u>	<u>Yasmim Martins De Almeida</u>
21	2022	<u>O papel, a importância e os desafios do pedagogo em espaços não escolares: experiência sobre o estágio curricular na defensoria pública</u>	<u>Daiane Araújo Aquino Bezerra</u>
22	2022	<u>O karatê como possibilidade pedagógica em uma instituição de educação infantil no Município de Tocantinópolis- TO</u>	<u>Santana, Sh</u>
23	2022	<u>A concepção de professoras da educação infantil sobre o desenvolvimento de crianças de 4 anos de idade em uma escola de Tocantinópolis - TO</u>	<u>MARLY FERNANDES DE SOUSA</u>
24	2022	<u>AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE TOCANTINÓPOLIS NO PERÍODO DE 2016-2021</u>	<u>Ferreira De Oliveira Zilma</u>
25	2022	<u>Planejamento na educação infantil no contexto de pandemia: implicações, desafios e reflexões</u>	<u>Erika Cristina Pereira Guimarães</u>
26	2022	<u>Representações de professores homens na Educação Infantil: reflexões a partir dos filmes um tira no jardim de infância</u>	<u>Denilson Brito Dos Santos</u>
27	2023	<u>Percepções de acadêmicos Apinajé sobre suas experiências interculturais no curso de educação do campo da UFT/ Tocantinópolis</u>	<u>Mara Pereira da Silva</u>
28	2023	<u>Perspectiva docente sobre a aprendizagem e desenvolvimento das crianças da educação infantil em Tocantinópolis no período pandêmico</u>	<u>Indiana Pereira Paulo Da Silva</u>
29	2024	<u>Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Tocantinópolis - TO</u>	<u>Erisvaldo Alves Ferreira</u>
30	2024	<u>Ludicidade e concepções de professoras de educação infantil de uma escola de Tocantinópolis – TO</u>	<u>Maria Elda Pereira Bastos</u>
31	2024	<u>Estado da arte sobre dissertações e teses sobre arte na EJA na região Norte em programas de pós-graduação em educação (2002 a 2023)</u>	<u>Maria Soraia Dias Sousa</u>
32	2024	<u>Práticas pedagógicas em arte com crianças numa Escola do Campo: um estudo de caso no Povoado Folha Grossa - TO</u>	<u>Josivânia Ferreira Brito</u>

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Apêndice B – Questionários

Questionário 1 - discentes que ainda não realizaram o estágio na Educação Infantil.

1.Em relação a realização do estágio supervisionado na Educação Infantil, quais suas principais preocupações: Marque todas que se aplicam.

- Articular o período do estágio com o emprego.
- Tempo para preparar aulas.
- Carga horária muito alta. Indisciplina das crianças.
- Falta de experiência em sala de aula.
- Apresentar conteúdo de forma didática.
- Articular teoria e prática.
- Timidez e relacionamento interpessoal.
- Aceitação do professor regente.

Outro:

2.Ao ingressar no curso de Pedagogia, qual sua expectativa em relação ao estágio supervisionado na Educação Infantil? Marque todas que se aplicam.

- Ser uma aproximação com o campo de atuação.
- Ser uma experiência profissional.
- Ser um modo de aproximação da teoria com a prática.

Outro:

3.Você tem ou já teve contato prático com a rotina escolar? Marque todas que se aplicam.

- Sim, já trabalhei ou trabalho em creches ou pré-escolas.
- Sim, já fiz estágio em creches ou pré-escolas.
- Não, o estágio será meu primeiro contato prático com a rotina escolar.

Outro:

4.Com o embasamento teórico aprendido até o momento você se sente preparado para o estágio supervisionado na Educação Infantil? Marque todas que se aplicam.

Sim.

Não.

Outro:

5.Você considera que as disciplinas já feitas irão lhe ajudar no estágio supervisionado na Educação Infantil? Marque todas que se aplicam.

Sim.

Não.

Outro:

Questionário 2 – discentes que estão realizando o estágio na Educação Infantil.

1.Indique quais as principais dificuldades enfrentadas durante o estágio supervisionado na Educação Infantil: Marque todas que se aplicam.

Articular o período do estágio com o emprego.

Tempo para preparar aulas.

Carga horária muito alta.

Indisciplina das crianças.

Falta de experiência em sala de aula.

Apresentar conteúdo de forma didática.

Articular teoria e prática.

Timidez e relacionamento interpessoal.

Aceitação do professor regente.

Outro:

2.Ao ingressar no curso de Pedagogia, qual expectativa você tinha em relação ao estágio na Educação Infantil que não está se concretizando? Marque todas que se aplicam.

- Ser uma aproximação com o campo de atuação.
- Ser uma experiência profissional.
- Ser um modo de aproximação da teoria com a prática.

Outro:

3.A escola e o professor da turma estão lhe proporcionando apoio necessário para a realização do estágio? Marque todas que se aplicam.

- Sim, estão me proporcionando um suporte necessário.
- Não.

Outro:

4.O embasamento teórico aprendido até o momento está lhe ajudando na realização do estágio supervisionado na Educação Infantil? Marque todas que se aplicam.

- Sim.
- Não.

Outro:

5.Você considera que as disciplinas feitas estão contribuindo com a realização do estágio supervisionado na Educação Infantil? Marque todas que se aplicam.

- Sim.
- Não.

Outro:

Questionário 3 – discentes que realizaram o estágio na Educação Infantil.

1.Suas expectativas em relação aos estágios foram confirmadas: Utilize a escala de conceitos abaixo, indicando o número correspondente ao conceito no item avaliado. Marque todas que se aplicam.

- Péssimo.
- Ruim.
- Regular.
- Bom.
- Ótimo.

2.O estágio lhe proporcionou oportunidades para ajudar a definir sua carreira: Marque todas que se aplicam.

- Sim, ajudou a confirmar minha escolha pelo curso.
- Sim, ajudou a repensar sobre minha escolha pelo curso.
- Não, os estágios não proporcionaram nenhuma oportunidade para ajudar a definir minha carreira.

Outro:

3.As disciplinas até então fornecidas lhe deram subsídios necessários para uma atuação/intervenção significativa durante o estágio? Marque todas que se aplicam.

- Sim, o suporte teórico foi essencial para solucionar as situações vivenciadas no estágio.
- Sim, porém a teoria é bem distante da prática.
- Não, a teoria é totalmente diferente da prática.

Outro:

4.Após a realização do estágio, se sente preparado para exercer a profissão docente? Marque todas que se aplicam.

- Sim, me sinto preparado (a) para o exercício da profissão.
- Não.

Outro:

5.Quais foram seus principais impactos ou frustrações na realização do estágio?